ANO 37. QUARTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1957 N.º 12.363

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21153 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reorganização do sistema de crédito

e da actual estrutura bancária

foi anunciada como próxima pelo ministro das Finanças na posse do novo governador do Banco de Portugal

O sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, deu posse esta manhã, no seu gabinete, ao novo governador do Banco de Portugal, sr. dr. Rafael Duque, antigo ministro da Economia.

O acto foi muito concorrido, vendo-se junto do titular da pasta das Finanças e do empossado os srs dr. Trigo de Negreiros e almirante Américo Tomás, respectivamente, ministros do Interior e da Marinha; e drs. José Correia de Oliveira e Melo e Castro, subsecretários de Estado do Orçamento e da Assistência.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. António Luís Gomes, na qualidade de secretário-geral do Ministério, e prestado o compromisso de honra pelo sr. dr. Rafael Duque, o sr. prof. Pinto Barbosa pronunciou um discurso em que disse:

Senhor governador: Começarei por agradecer a aceitação do convite que lhe dirigi, pois sei o que ela representa para V. Ex.ª, perfeitamente cônscio como está das responsabilidades que envolve, mas não ignoro também que o temor das responsabilidades, receio das preocupações ou o peso dos trabalhos nunca o fizeram vacilar na missão de ser util ao País, missão a que tem dado o melhor da sua inteligência, das suas nobres qualidades de carácter e em que tem evidenciado por forma inequívoca o seu desejo de servir.

O elevado cargo que V. Ex.ª vai desempenhar e que ocupa posição de especial relevo na Administração financeira reveste-se, porém, no presente momento, de singular importancia.

É que, após alguns meses de estudo intenso, está práticamente elaborada a proposta de lei na qual o Governo, pelo Ministério das Finanças, cumprindo um preceito já incluido na Lei de Meios para 1956, reorganiza o sistema de crédito e a própria estrutura bancária, e nela, não só se prevê uma colaboração mais íntima ainda do instituto emissor, como se atribuem a este novas funções de execução delicada.

Mas o conhecimento de alguns dos principios em que assenta a economia da referida proposta permitirá compreender melhor o sentido dessas atribuições do Banco de Portugal no conjunto da actividade bancária. Assim:

1. As novas exigências que a actividade económica vem fazendo ao sistema de crédito, sobretudo depois da ultima grande guerra, requeriam não só a actualização das disposições legais que o regem, mas também uma articulação diferente do seu mecanismo.

Essa actualização é feita essencialmente em ordem a aumentar a flexibilidade do sistema, enquanto que a articulação deste se promove com vista á sua integração no processo do desenvolvimento económico.

2. O problema da aceleração do

(Continua na 3.ª página)

O prof. Pinto Barbosa proferindo o seu discurso

O JURI DAS «TRIPAS» — Aqui estão em funções alguns dos jurados que classificaram os duzentos pratos de tripas de vários países do Mundo. Falaram os telegramas do «ambiente medieval» em que decorreu a cerimónia preparada pela velha confraria de Caen. Pois aqui se documenta esse ambiente

Já chegaram à Formosa

os elementos avançados das bases de «teleguiados» que os americanos ali vão instalar

WASHINGTON, 8 — Diz-se nos círculos autorizados que a decisão de enviar para a Formosa uma unidade dotada de engenhos teleguiados «Matador», capazes de transportar cargas atómicas, faz parte das medidas gerais tomadas para aumentar o potencial nuclear das forças armadas americanas no Mundo.

A dotação com armas modernas das forças que têm as bases nos Estados Unidos está a progredir de maneira satisfatória e as que estacionam na Europa receberam quantidade apreciável de projéteis de «emprego duplo», convencional ou nuclear. A fase seguinte é o equipamento das forças americanas do Extremo Oriente com armas novas. Os «Matadors» destinados á Formosa vão reforçar a potência de fogo da sétima esquadra do Pacífico. Os caças-bombardeiros dessa esquadra, como os que têm base na zona Japão-arquipélago das Riu-Kiu, na sua maior parte, podem transportar bombas atómicas.

Comentando o envio de uma unidade de «Matadors» para Taipeh, alguns observadores notam que a modernização inelutável do sistema defensivo dos Estados Unidos, no ultramar, é um facto ainda mais importante do que o reforço do bastião nacionalista chinês da ilha Formosa.

(Continua na página central)

A VOLTA A ESPANHA

A meta de Saragoça

foi cortada em 1.º lugar pelo italiano Baroni

BARCELONA, *(Serviço da A. N. I. e do nosso enviado especial)*. — Os 62 corredores que ainda se encontram em prova, partiram hoje de Igualada, nos arredores de Barcelona, ás 12 horas e 5 minutos, com uma hora de atraso em relação ao que se encontrava previsto, devido ao mau estado do tempo (chovia com abundancia) e ao facto de se ter avariado a camioneta que transportou as bicicletas da cidade

(Continua na ultima página)

Efeito contraproducente

das ameaças atómicas soviéticas *dirigidas a diversos países*

Em 21 de Março o marechal Bulganine lançou uma ofensiva epistolar contra os vizinhos não-satelizados da U. R. S. S., aos quais se dirigiu, um após outro, a fim de os prevenir das consequências possiveis que resultarão para as suas populações de consentirem a instalação neles de armas nucleares e engenhos teleguiados. Para ir á origem, devemos lembrar que foi na noite de 5 para 6 de Novembro que essa ofensiva verdadeiramente começou, quando os dirigentes

(Continua na página seguinte)

Dois bons amigos

Durante um concurso de carruagens em Londres, em Regent's Park, a pequenina Christine Aubrey protege, com um guarda-chuva, das inclemências do tempo, o seu «pony» «Queenie»

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Aspectos do debate parlamentar

sobre o problema económico nacional

Já na fase final do período legislativo, a Assembleia Nacional aplicou uma parte importante do seu tempo disponível á análise do problema económico português. A discussão começou com a apresentação de um aviso prévio pelo deputado eng. Vieira Barbosa e terminou num debate generalizado em que intervieram vários outros membros da Assembleia.

Vale a pena compulsar os Diários das Sessões que contêm os relatos daquelas intervenções parlamentares. Nesse árido repositório de pontos de vista quase sempre unanimes, perpassa por vezes o brilho de uma acesa controvérsia e registam-se opiniões bastante discordantes. Algumas intervenções mais veementes serviram para evidenciar a natureza decisiva dos problemas em causa e o melindre das soluções avançadas para os resolver.

Mas o debate realizou-se e daí só adveio utilidade, pois que se chamou para o assunto a atenção de muitos Portugueses e se evidenciou, da parte de alguns parlamentares, coragem para apreciar o problema com suficiente objectividade e independência.

Disse o eng. Vieira Barbosa que «o reconhecimento aberto e franco

(Continua na página seguinte)

A ARTE E A VIDA

O cineasta Fernando Garcia

responde ao inquérito do «Diário de Lisboa»

Espírito culto, senso artístico, dinamismo, vontade—são qualidades que a crítica, mesmo quando restritiva, tem reconhecido a Fernando Garcia.

De formação humanista, veio da Faculdade de Letras para a crítica e para o ensaio cinematográfico, depois para a realização. Aos 38 anos, tem já atrás de si um esforço considerável e não raras provas meritórias. Três filmes de fundo—«Herois do Mar», «Um Marido Solteiro», «O Cerro dos Enforcados»—, vários documentários de diversos tipos e com diferentes objectivos, entre os quais «Cantinas Escolares», «Deus os fez...», «Episódio pastoril», «Lisboa, biografia de uma cidade» (primeiro filme profissional português a cores), «Bom dia, senhora professora», «Ar, água e luz», «Madeira, a ilha que nasce do mar»

(Continua na 10.ª página)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

das realidades precisa de andar sempre á frente da política, buscando, com o á-vontade das claras situações, a crítica e o apoio da gente que se governa». Trata-se de uma norma de conduta bastante salutar, de cuja aplicação poderiam resultar importantes benefícios para o País. Ela explicita de resto uma tendência que parece acentuar-se recentemente e que se traduz numa apreciação cada vez mais realista do problema económico nacional—sem o saudoso rememorar dos oito séculos de grandezas passadas nem a permanente imputação de responsabilidades aos desmandos políticos e financeiros dos primeiros tempos da Republica.

Esta orientação está de resto patente na clara e objectiva exposição feita há pouco pelo senhor ministro da Presidência, perante o Conselho Económico, a propósito do Plano de Fomento para 1959-64.

Mas nem todos se habituaram ainda á nova linha de conduta dominante. O primado do político sobre o económico impede ainda muitos de apreciar claramente os problemas nacionais. E não falta quem veja em toda e qualquer tentativa de análise da posição actual ou evolução recente da situação económica portuguesa uma crítica aberta ou disfarçada ao actual regime político. Para esses, a base de comparação há-de por força ser sempre anterior a 1926, o que não tem o mínimo sentido para qualquer português menor de 40 anos, posto que não pode fazer ideia da situação económica prevalecente em época tão recuada e não existem elementos estatísticos susceptíveis de a caracterizar satisfatóriamente.

Apesar deste condicionalismo do meio ambiente, o deputado eng. Vieira Barbosa preferiu circunscrever a sua intervenção á análise da situação presente e perspectivas imediatas da economia portuguesa, poucas vezes recorrendo a dados de anos anteriores. Esta orientação esteve, aliás, em constante harmonia com a intenção declarada logo no inicio do seu discurso, como pode ver-se pelas seguintes palavras que pronunciou: «Não me importarei, de resto, com o passado, se não para dele tirar qualquer lição que nos possa interessar para o futuro; e o futuro não será, para mim, mais de que uma base, do que um ponto de referência, para balizar o caminho por onde se nos impõe seguir. Consideraria de grave deselegancia servir-me da possibilidade honrosa de subir a esta tribuna só para me preocupar com pessoas que até, porventura, nem aqui se encontrassem para se poderem defender».

As afirmações produzidas pelo deputado eng. Vieira Barbosa, ao longo de todo o seu aviso prévio não trouxeram, por assim dizer, qualquer elemento novo á discussão das questões económicas nacionais. São ideias que em geral já têm sido expressas, por forma mais ou menos semelhante, em livros, em revistas económicas e até em secções especializadas de alguns dos nossos jornais diários. O que, no entanto, lhes empresta um significado particular é a circunstancia de terem sido pronunciadas na Assembleia Nacional, pela voz autorizada de um antigo membro do Governo.

A passagem mais debatida e contestada do discurso do deputado eng. Vieira Barbosa foi aquela em que ele exprimiu a opinião de que «o mínimo ideal para que um agregado familiar de quatro pessoas se pudesse manter, num meio citadino como o de Lisboa ou Porto, com higiene, dignidade e satisfação das necessidades alimentares, dentro de uma dieta rigorosamente equilibrada, seria a de um provento mensal da ordem dos 3.000$00».

Trata-se de uma afirmação de caracter visívelmente secundário, que parece ter-se apenas incorporado no conjunto para actuar como um grosseiro elemento de comparação, que permitisse aferir a posição actual do nosso nível de vida. Ou até —hipótese porventura mais provável—para indicar em termos numéricos uma situação que talvez pudesse constituir um objectivo a curto prazo da expressão económica do País.

Por quase toda a parte no entanto—quer fosse na Assembleia ou no exterior—se firmou a tendência para apreciar a passagem citada independentemente do respectivo contexto. Poucos se preocuparam em verificar se estamos perto ou longe do padrão indicado e se seria porventura possível atingí-lo nos próximos anos. A grande maioria tomou abertamente o partido de averiguar se o quantitativo proposto era ou não suficiente para ocorrer ás despesas mensais do grupo familiar considerado. E estamos em crer que uma boa parcela dos que opinaram pelo exagero da verba mencionada —como se em tal matéria pudesse haver lugar a exageros!—não estaria disposta a fazer face aos encargos de sustentação de tal agregado, nem mesmo com o dobro do rendimento considerado indispensável pelo autor do aviso prévio.

O largo numero de intervenções que se seguiu á apresentação do aviso prévio veio demonstrar que uma boa parte dos nossos parlamentares não dispõe da necessária preparação técnica para raciocinar em termos económicos, apreendendo e discutindo com objectividade os pontos fundamentais das teses consideradas. O aspecto político ficou aliás como o factor dominante deste debate, apesar da profusão com que foram espalhadas inumeras séries de indicadores económicos — quantas vezes em obediência a técnicas do mais completo amadorismo científico.

Longe de ter atingido, sobre o problema em análise, uma ampla unanimidade de pontos de vista, a Assembleia evidenciou, ao contrário, uma tão flagrante dispersão de opiniões que não se torna possível encontrar uma linha de pensamento comum. Nenhumas conclusões terá afinal sido possível tirar sobre a forma como a Assembleia encara o problema económico nacional e ficou sem resposta adequada a maior parte das questões levantadas com a apresentação do próprio aviso prévio.

Debalde perscrutámos as páginas do Diário das Sessões sem que tivessemos podido averiguar se a Assembleia ficara convencida de que o ritmo de crescimento da nossa economia seria superior ao dos povos que marcham na nossa dianteira, sintoma seguro de que estaríamos reduzindo distancias que nos separam dos mais altos níveis de prosperidade e civilização; e se dos progressos económicos do País teriam beneficiado equilibradamente todos os Portugueses ou se, pelo contrário, o aumento de riqueza se teria afinal concentrado nas mãos de uma escassa minoria.

Academia das Ciências

Amanhã, ás 16 horas, haverá na Academia das Ciências de Lisboa uma sessão solene consagrada á memória do académico e antigo presidente da Classe de Letras, general José Justino Teixeira Botelho, cujo elogio histórico será proferido pelo seu sucessor na cadeira académica, sr. prof. dr. Damião Peres.

O festival

do Pavilhão dos Desportos em honra do prefeito de Salvador da Baia

Não nos parece que o Pavilhão dos Desportos fosse o local mais aconselhado para apresentar ao publico de Lisboa os cantores brasileiros Dorival Caymmi e Doris Monteiro, que requeriam mais intimidade e um publico menos turbulento para se fazerem ouvir.

Também discordamos da organização do programa em que foram enquadrados, do género serão da F. N. A. T. agora muito em voga, em que os artistas portugueses primaram em cantar musica brasileira e de outras procedências, em vez de exibirem de preferência alguns trechos mais característicos do folclore nacional. Numa festa em honra do prefeito de Salvador da Baía parecia aconselhado que se ouvisse musica e canções portuguesas. Por isso, além de Hermínia Silva, que se fez ouvir no seu repertório habitual, a artista que mais se aproximou dos objectivos da festa foi, sem duvida, Maria Fernanda Soares, que cantou despretensiosamente musica popular.

Maria de Lurdes Resende preferiu interpretar canções de Dorival Caymmi. de quem se confessou grande admiradora. O próprio António Mestre, que tem um bonito repertório de rapsódias portuguesas, não fugiu á tentação de nos dar um numero de musica espanhola. Celeste Rodrigues cantou alguns fados. Abilio Herlander também entrou pelos domínios da musica brasileira e Odir Odilon apresentou numeros novos que não valem os antigos. Enfim, não se pode dizer que o folclore português tivesse a representação que lhe convinha num festival luso-brasileiro.

Doris Monteiro, com a sua linda voz de perfeita afinação, fechou a primeira parte do espectáculo, prejudicada pelas dimensões da sala e pela turbulência do publico.

O mesmo aconteceu a Dorival Caymmi, que foi o ultimo cantor a exibir-se, a uma hora adiantada da noite, quando a assistência se impacientava já para sair, depois de uma longa intervenção de Hermínia Silva, que provocou os costumados aplausos delirantes e pedidos interminávais de bis.

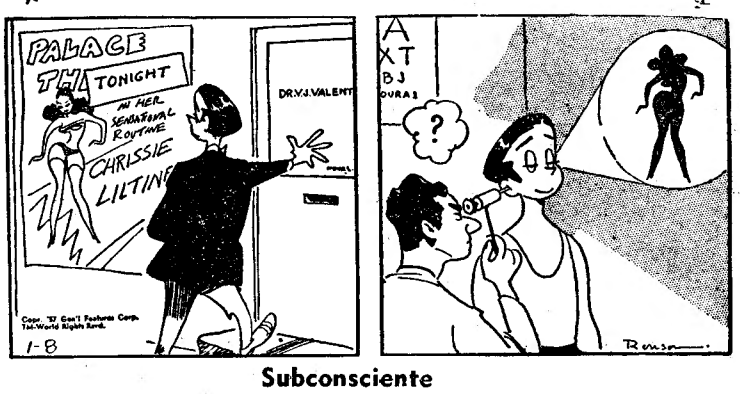
Caymmi, que é hoje um dos maiores compositores brasileiros cantou meia duzia de canções da sua própria autoria e deixou-nos o desejo de voltarmos a ouvi-lo em ambiente mais apropriado. A sua voz grave entoou com ressonancias nostálgicas algumas legendas baianas de saborosa inspiração popular. Sóbrio e digno, arrancando ao violão plangências de uma rara beleza, não desmentiu a fama de que goza em todo o Brasil e que tinha chegado até nós apenas através de algumas gravações divulgadas pela rádio e da interpretação mais ou menos feliz de cantores portugueses.—*Z.*

Como desfatigar os PÉS

Alívio imediato

Adicione ao banho de pés habitual um punhado de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Nesta água oxigenada e leitosa, as dores desaparecem, o incómodo dos calos amaina. Os pés ficam aliviados, desfatigados. O calçado deixa de magoar. Experimente Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

ELE & ELA



Subconsciente

As ameaças atómicas

(Continuação da página anterior)

de Moscovo, a meio da invasão do Egipto, ameaçaram com aqueles engenhos a Grã-Bretanha e a França. Nesse dia o marechal soviético desvendou ao Mundo inteiro a existência de um perigo contra o qual este é obrigado a prevenir-se. Para impor a sua vontade, esses dirigentes não hesitariam, perante os meios de pressão mais violentos, incluindo os atómicos.

Assim, os Sovietes puseram em circulação forças psicológicas que contavam pôr ao serviço da sua causa. Ora foi o contrário que aconteceu, o que basta para explicar o nervosismo do Kremlin revelado pelas manifestações dos meios oficiais, da Imprensa e da Rádio moscovitas. Os Russos queixam-se de estar preparado contra eles o «cerco nuclear», não esclarecendo porém que na Checoslováquia estão instaladas seis bases de projécteis, localizadas em Pilsen, Mies, Tabor, Batna, Leitmeritz e Olmitz.

As bases de lançamento de projecteis sovieticos

Além destas seis, a União Soviética dispõe de mais as seguintes: uma na Albania, um numero desconhecido na Bukovina (Roménia), além das que instalou na Península de Kola, na Terra de Francisco José, na Siberia, na península de Kamtschatka e na Sakalina. Os projécteis que podem ser lançados destas bases têm um raio de acção mínimo de 3 mil quilómetros, mas a industria soviética trabalha na fabricação de projécteis de grande raio de acção, tendo previsto para estes o limite de mil quilómetros.

Mas os Russos compreendem agora que as potências ocidentais resolveram rever o seu sistema de segurança e que a vantagem das «linhas interiores», de que sempre beneficiaram no passado, deixou de jogar a seu favor. A defesa antiaérea soviética encontra-se em sérios embaraços para desempenhar a sua missão, uma vez que aquelas potências estão em condições de lançar contra o território da U. R. S. S. um ataque concêntrico, desde a Escandinávia á Arábia.

Um acordo geral do desarmamento

E' legitimo pensar que chegou a altura — é essa a opinião corrente nos meio alemães — de negociar um acordo internacional sobre a limitação dos armamentos convencionais e nucleares. As duas questões estão estreitamente ligadas. Ora, em Londres, a subcomissão de desarmamento da O. N. U. realizou, antes de os seus membros partirem para férias, a 103.ª reunião. Dir-se-ia que se renovou a maratona histórica que, entre Março e Junho de 1951, correram os diplomatas ocidentais em competição com o delegado soviético Gromiko, actual ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Nos trabalhos dessa subcomissão, independentemente do que pensa o delegado americano sr. Stassen, as conclusões a que espera chegar estão apenas no papel. Para enterrar com as formalidades do estilo o morto que delas sairá ficou assente que, a partir de 1 de Setembro próximo, será convocado um grupo de peritos para elaborar as bases de um sistema de inspecção que deve entrar em vigor algum tempo depois, em 1 de Março de 1958.

Dos países escandinavos à Espanha

A evolução das negociações de Londres prova que o problema é quase insoluvel. Há escassas probabilidades de as grandes potências renunciarem ás experiências com armas nucleares, e muito menos a fabricarem essas armas ou autorizarem a fiscalização no seu território. O delegado soviético, Zorine, considera interessantes os planos americanos, mas não passa disso. Em 21 de Março os Sovietes ameaçaram a Noruega com os efeitos terriveis do uso contra ela de projécteis. Passados oito dias foi a vez da Dinamarca. Em seguida a Suécia recebeu idêntico aviso, sendo acerbamente censurados os políticos e os generais «fascistas» suecos.

Depois dos países escandinavos a barragem de propaganda soviética alargou-se á Europa Ocidental. Em 5 do mês de Abril foi a vez da Holanda e em seguida a da Alemanha Ocidental e novamente da Grã-Bretanha á Holanda disseram os Russos que a totalidade do seu território seria destruída apenas com uma bomba H lançada sobre o centro do dispositivo da N. A. T. O., em Soesterberg. Finalmente o aviso foi dado á Espanha numa sequência de ameaças cujo objectivo de aterrorizar se tornou evidente.

GEORGES BLUN

CASINO ESTORIL
HOJE em ANTE-PENULTIMA APRESENTAÇÃO
A vedeta da canção francesa
ANNE SANDRINE
SÁBADO, 11
ESTREIA da vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
(17 anos)

Na posse do novo governador do Banco de Portugal

o ministro das Finanças proferiu um importante discurso

(Continuação da 1.ª página)

ritmo de crescimento apresenta-se com certa acuidade para os países menos evoluídos, razão por que se situa hoje na primeira linha das preocupações dos respectivos Governos.

Entre as questões mais complexas que a execução dos programas do desenvolvimento suscita figura, com particular relevancia, o problema da estrutura bancária e da organização do crédito.

Posto que se mantenha o principio da especialização bancária, reconhece-se a vantagem de os bancos comerciais poderem tomar parte, mercé da composição das reservas, no financiamento a médio e a longo prazo, desde que não comprometam a sua solvabilidade. Mas esta ultima condição impõe limites para além dos quais são chamadas a desempenhar funções as instituições especializadas.

Dado que o quadro actual do nosso sistema de crédito não dispunha de instituições privadas, em ordem ao exercício destas novas funções, cria-se uma nova categoria de bancos — os bancos de investimento — destinados a conceder exclusivamente crédito a médio e a longo prazo.

Não se prevê, por ora, que se multipliquem as instituições deste tipo, em virtude das funções que lhes são cometidas, dos privilégios que lhes podem ser concedidos e da necessidade de concentração dos recursos financeiros. Estabelece-se, todavia, uma categoria genérica, porque, em estádios posteriores de desenvolvimento, a problemática deste tipo de instituições poderá vir a ser diferente.

Embora não constitua a principal fonte de financiamento, o capital social do novo tipo de bancos terá de ser elevado. Consideram-se, assim, além dos meios obtidos por depósitos a prazo superior a um ano, a emissão de obrigações a médio e a longo prazo, a utilização de fundos provenientes de operações com instituições de crédito nacionais e internacionais e ainda a aplicação de meios obtidos através do Estado. Em relação a esta ultima fonte de financiamento, cria-se um título publico, a médio prazo — as promissórias de fomento nacional — a emitir pela Fazenda Publica e que substituirão as que actualmente são emitidas pelo Fundo de Fomento Nacional.

Além da garantia de redesconto no banco emissor, uma outra caracteristica torna particularmente atractivos estes títulos — a sua inclusão nas disponiiblidades de Caixa dos bancos comerciais. Julga-se que, deste modo, se alargam as possibilidades da sua colocação, dentro dos limites que derivam da garantia de desconto pelo banco emissor.

A acção deste é, porém, facilitada, na medida em que a sua posição se reforça dentro do sistema, visto que, além do dinheiro em cofre e das promissórias de fomento, só os depósitos no banco emissor passam a contar para efeitos da constituição das disponibilidades obrigatórias de Caixa. E como o Governo fica com a possibilidade de fazer variar a percentagem destas disponibilidades, o que é um novo e importante elemento de flexibilidade, a todo o momento se poderão corrigir os desequilibrios que venham a verificar-se na distribuição do crédito, a médio e a curto prazo.

Outras providências se prevêem ainda, no sentido de assegurar o financiamento de investimento que ao Estado cumpra fazer.

Assim, a constituição das reservas secundárias pode ser condicionada por uma percentagem de títulos da dívida publica.

Dentro dos naturais limites que a prudência aconselha, é por esta forma garantida ao Estado a colocação, na banca, de parte dos seus empréstimos, quando a eles tiver de recorrer em maior escala. Não se compreendia, aliás, que essa possibilidade não estivesse institucionalizada, como sucede na generalidade dos países.

3. Quanto á maior flexibilidade do sistema, que não se obtém á custa da diminuição da sua segurança, retomam-se as disposições da lei n.º 1894, cuja actualidade permanece, alteram-se outras e introduz-se um conjunto de novas medidas com a mesma finalidade. Só é possivel atingir este objectivo de maior flexibilidade sem quebra de segurança, pela articulação conveniente de todos os componentes do sistema, pois só assim se poderão compensar as pressões que incidam sobre qualquer ponto do circuito.

4. O problema do risco bancário envolve, entre outros, dois aspectos de primordial importancia — falta de liquidez e falta de solvabilidade.

O primeiro julga-se equacionado em termos satisfatórios. Reduz-se, de momento, a percentagem das disponibilidades obrigatórias de Caixa, visto ser natural que decorra certo prazo até que a emissão de promissórias atinja nivel apreciável.

Se esta redução, por um lado, constitui factor de expansão de crédito, assume, por outro, significado diferente, em virtude da nova definição de disponibilidades de Caixa que afasta a possibilidade de uma eventual compensação dos depósitos inter-bancários.

Dá-se também maior elasticidade á constituição das reservas secundárias, uma vez que nelas se admite, embora condicionada, a inclusão dos empréstimos e contas correntes caucionados e dos títulos da carteira comercial, até seis meses.

Rodeiam-se todas estas medidas das necessárias cautelas para que da sua aplicação não resultem efeitos indevidos.

A's garantias especificas que se estabelecem neste particular acrescem outras de ordem geral, resultantes, aliás, da concretização de principios já consignados na lei n.º 1.894 e que respeitam á administração dos bancos e á fiscalização por parte do Estado.

Relativamente á solvabilidade, define-se em principio de solução. Prevê-se, com efeito, a centralização de informações relativas aos riscos da concessão de créditos que excedam determinados limites, a fixar segundo a sua natureza.

Os bancos, agindo essencialmente como intermediários activos, têm a sua situação largamente dependente da dos seus clientes. Ora a situação destes ultimos pode ser afectada por factores próprios ou alheios. No primeiro caso, é de primacial importancia o critério administrativo que presida á gestão do Banco, no sentido de encontrar o justo termo, entre uma política de facilidades excessivas e a exigência de formalismos e garantias que desencoragem a procura de crédito. No segundo caso — crise geral, sectorial ou regional, nomeadamente nas duas ultimas hipóteses — os bancos, pelo lugar que ocupam na economia do mercado, podem exercer uma acção compensadora, ao mesmo tempo que lhes é possível salvaguardar a sua posição mediante uma diversificação de créditos.

O dr. Rafael Duque, assinando o título da posse

Em ambos os casos, quer no esclarecimento de posições individualizadas, quer na possibilidade de diagnosticar a conjuntura de um sector da actividade económica ou de uma região, a Camara dos Riscos assume para as instituições de crédito inegável interesse, dada a transparência que confere ao mercado.

E' evidente que a centralização dos riscos se tem de operar gradualmente, tanto no que se refere á natureza, como ao quantitativo dos créditos por ela abrangidos.

A solução acarreta, naturalmente, inconvenientes, ainda mesmo que represente acréscimo de garantia do exercício da actividade bancária. Não se ignora, tão-pouco, a delicadeza que comporta o conhecimento de situações particulares, como factor de concorrência perturbadora. Os cuidados, porém, que se ponham na aplicação do principio poderão minimizar as dificuldades, por forma a que sobressaiam as suas vantagens.

5. Apesar de caber ao Ministério das Finanças, por intermédio da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, a mais ampla fiscalização da observancia dos preceitos legais e regulamentares a que estão sujeitas as instituições de crédito e, além disso, uma acção orientadora e coordenadora da sua actividade, tais poderes não serão exercidos de forma a implicarem uma intervenção estadual na vida das instituições, antes actuarão por via indirecta, mediante o estabelecimento de medidas de ordem geral.

Definem-se os principios e fixam-se os limites dentro dos quais se lhes deve dar aplicação, mas deixa-se á iniciativa das instituições a sua utilização efectiva.

Prevêem-se, por ultimo, prazos para que as actuais condições do funcionamento bancário possam ser harmonizadas com o preceituado na nova lei.

6. A política de crédito tem de ser ordenada, com segurança e eficiência, para a consecução do objectivo fundamental que é o desenvolvimento económico do País.

Para esse efeito se criam e aperfeiçoam na proposta de lei a que nos vimos referindo os necessários instrumentos técnicos e institucionais, cuja escolha e utilização pressupõem o conhecimento da conjuntura económica e a colaboração das instiuições de crédito, que está aliás na melhor das suas tradições. Mas essa escolha e utilização têm de entender-se, por um lado, referidas a uma economia com larga zona reservada á actividade dos particulares e, por outro lado, em íntima conexão com a política monetária, orçamental e fiscal.

Um aspecto da assistência

Tornando mais flexivel o sistema, sem prejuizo da estabilidade, permitindo regular o funcionamento do aparelho de crédito sem afectar a liberdade de iniciativa, e aumentando o grau de transparência do mercado, sem sacrificar a autonomia da gestão, a proposta de lei enquadra-se, em suma, na orientação definida pelo Governo no sentido de estruturar o sector financeiro de acordo com os superiores interesses da economia nacional.

7. Será dentro destes princípios, sob a clarividente orientação do sr. Presidente do Conselho e com o apoio firme que encontrará sempre neste Ministério, que V. Ex.ª irá desempenhar as suas novas funções.

Na nossa ordem financeira, não são os êxitos clamorosos que contam, nem os resultados espectaculares que qualificam mas, sim, a consciência de se estar trilhando o caminho que só tem um fim: o bem comum, e uma só luz — a do interesse nacional. E' com este espirito que lhe desejo, Senhor Governador, as maiores felicidades no exercício do seu cargo».

A assistência sublinhou o discurso do ministro com muitos aplausos.

A resposta do governador

Falando a seguir, o novo governador do Banco dirigiu-se ao ministro das Finanças, a quem começou por agradecer a escolha para tal cargo. Afirmou que para o desempenhar confiava nas directrizes daquele membro do Governo, a cuja probidade intelectual e moral prestou sincera homenagem, e na permanência e continuidade da política administrativa e financeira, seguida há mais de um quarto de século.

Lembrou, depois, a orientação seguida em matéria de Finanças pelo Governo, apontando as suas consequências na vida nacional, tanto no campo económico, como no monetário, acentuando que a nota do Banco é, actualmente, «uma das mais apreciadas, entre as moedas do mundo ocidental».

O sr. dr. Rafael Duque referiu-se depois á *função reguladora do crédito* do Banco de Portugal e acrescentou:

—De modo especial quanto ao crédito, ninguém põe em duvida que ele é, como a técnica, uma das grandes linhas de força do desenvolvimento económico e consequente elevação do nível da vida dos Povos. Por via dele se consegue realizar a expansão económica, libertando forças que lhe são favoráveis, ou pondo em acção a energia dos sujeitos económicos dirigentes.

«A concessão do crédito, porém, — não será demais repeti-lo — tem de ser feita tendo em atenção as diferentes fases da conjuntura económica, e a sua distribuição deve obedecer, como aliás resulta da lei, ao critério da maior utilidade económica e social. Mas, em circunstancia alguma poderá afectar a *estabilidade do valor da moeda*, cuja manutenção sobre ser um preceito legal constitui, para o Banco, um postulado intangível e, para a consciência dos portugueses, a *mais legítima das reivindicações*.

O orador declarou, a seguir, que conta para servir as suas funções com uma série de factores favoráveis, que enumerou: a estrutura do Banco, a sua sábia organização e experiência secular; a colaboração do Conselho Geral do Banco; e ainda com os seus competentes funcionários.

Considerou um «pressuposto necessário» a colaboração com os Bancos emissores do Ultramar e dos outros estabelecimentos de crédito, pondo em relevo o desenvolvimento do banco particular, nas ultimas decadas. Prosseguindo, disse:

—Procurei, embora ao de leve, apontar os factos e circunstancias que serviram para me encorajar na aceitação de tão pesadas responsabilidades como as do governo do Banco de Portugal. Faltou, porém, indicar uma — exactamente aquela que mais pesou no meu espírito — a obrigação em que me julguei constituído para com o País de aceitar a forma de colaboração que me era indicada por quem podia fazê-lo em virtude do seu exemplo e grande autoridade.

Aludindo, por fim, á circunstancia do ministro das Finanças ter escolhido esta ocasião para anunciar a reforma do crédito e da própria estrutura bancária, «em ordem a satisfazer, com a eficiência necessária, as novas exigências da vida económica nacional». E concluiu:

—O conjunto de providências a que V. Ex.ª se referiu — fruto de longos meses de estudo e meditação — impõem ao Banco emissor novas e delicadas funções. Isto quer dizer, quanto a mim, que se a atitude do Banco em relação ao Estado tem sido, principalmente nos ultimos anos, de íntima colaboração, esta deverá ser, no futuro, — se possível — ainda mais íntima e eficiente. Aplicar-me-ei, quanto em minhas forças couber, na realização deste objectivo, a bem do interesse nacional.

Seguiu-se a assinatura do auto de posse, servindo de testemunhas os membros do Governo que assistiram ao acto, os quais depois cumprimentaram o sr. dr. Rafael Duque, no que foram imitados por todos os presentes.

Entre muitas outras individualidades ligadas ao meio financeiro, e além de muitos altos funcionários publicos, lembramo-nos de ter visto no acto os srs. dr. Carneiro Pacheco, prof. Fernando Emygdio da Silva, dr. Soares da Fonseca, dr. Vieira Machado, general Domingos de Oliveira, D. Manuel de Melo, eng.º Daniel Barbosa, dr. Carlos Barbosa, dr. Cristiano de Sousa, dr. Correia de Barros, Manuel Casal Ribeiro, cap. Teófilo Duarte, dr. Rafael Ribeiro, dr. Castro Fernandes, dr. Medeiros de Almeida, comodoro Vasco Lopes Alves, Leal Marques, dr. Bustorff Silva, conselheiros drs. Tavares da Costa e Armando Cabral, prof. Pires Cardoso, desembargadores José Figueirinhas e Pinheiro de Almeida, engenheiro Albano Homem de Melo, dr. José Ferreira Bossa, etc.

ACIDEZ?

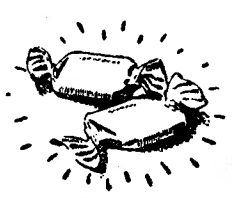
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» apresenta

HOJE

RAUL PROENÇA

A grande revelação do «Music-Hall» Português

e

GENY E BEL-GUERRA

Parelha de Baile fantasista de projecção internacional

«Shows» ás 23-45 e 1-30 horas

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17-15 ás 19-15 «MATINÉES» DANÇANTES com as atracções da noite. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O êxito de João Villaret na peça «Esta noche llovió plata», em cena no Teatro Atheneo, de Buenos Aires, obrigou ao adiamento da sua estreia em Rosário, pois permanecerá mais um mês em cena naquele teatro.

—A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, representa no dia 17 em Braga a peça «A Muralha».

—O empresário Giuseppe Bastos é apontado como um dos concorrentes ao pedido de subsídio pelo Fundo de Teatro com vista á futura temporada de Inverno.

—Está marcada para o dia 24, no Coliseu, a «Festa das Costureiras».

—Depois de amanhã, a companhia de que faz parte o actor José Gamboa estreia-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a peça «O Palco da Vida».

—Ribeirinho prossegue nas diligencias, com vista á próxima actividade do Teatro Nacional Popular, para a sua próxima temporada.

—Depois dos espectáculos que vai efectuar no Porto a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro deverá estrear no Teatro D. Maria II um original de Francisco Mata.

—Fernanda Baptista, que se encontra em Angola, vai ser convidada a participar do elenco da companhia de operetas que pretende actuar no Teatro Apolo.

—Na próxima semana, deve chegar a Lisboa o grupo de bailarinas inglesas que vai actuar na revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental.

Primeiras exibições

«Aconteceu em Aden», no Monumental

Tipicamente francês pelo espírito da anedota, extraída de uma novela de Pierre Benoit, e pela desenvoltura da representação, com deliciosa malícia, tem este filme o encanto da acção e do diálogo do «vaudeville» gaulês mais gracioso e provoca boa disposição e bom riso. Em Eastmancolor e Dyaliscope, com boa cor e visão desapercebemo-nos do facto de que Aden esteja em Boulogne, porque ao filme francês não se pode exigir autenticidade geográfica, e divertimo-nos alegremente com as aventuras de um grupo de actores e actrizes por terras do Oriente e especialmente com as da «estrela», errante no amor até casar com um príncipe árabe.

Michel Boirond realizou com felicidade e o desempenho é felicíssimo, merecendo distinção a gentil Dany Robin na «estrela» errante. Robert Manuel no empresário, André Luguet, no governador britanico e Jean Bretonnière, no príncipe árabe, mas sendo magnífico o conjunto de toda a companhia. — *Visor 66.*

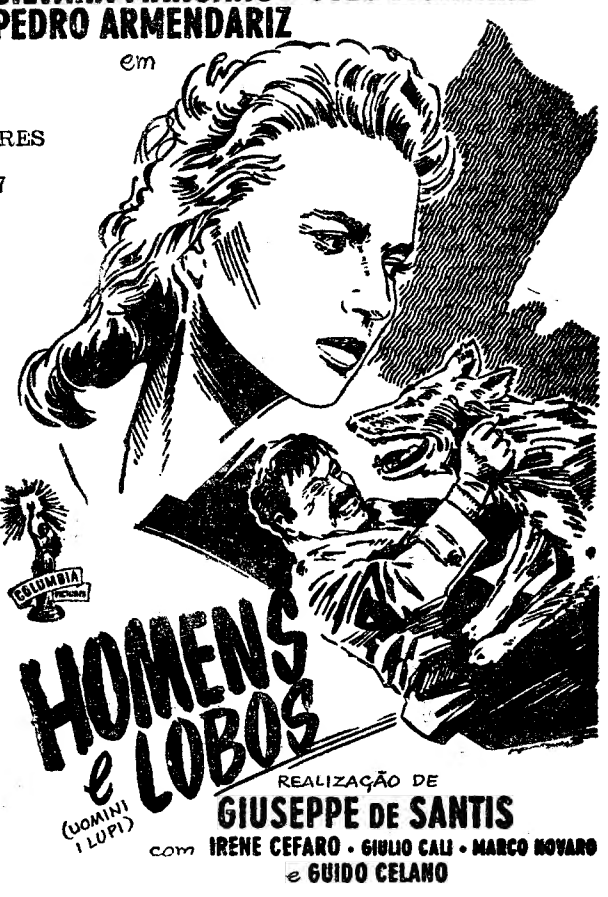
«O Terror na Noite», no Olimpia

E' realmente de terror nocturno o que neste filme acontece a um automobilista vítima de um «auto-stop» que termina em sequestro com tremendas consequências e permanente emoção. Andrew Stone, Jack Kelly, Hildy Parks, Vence Edwards e David Cross, contribuem para a emoção causada por este filme que no Olímpia é acompanhado pela reposição de outro grande êxito, «Forte Selvagem». — *Visor 60.*

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

ALMAS FRUSTRADAS, PAIXÕES PRIMITIVAS, UM FILME EMOCIONANTE!

SILVANA MANGANO • YVES MONTAND
PEDRO ARMENDARIZ
em



MAIORES DE 17 ANOS

REALIZAÇÃO DE GIUSEPPE DE SANTIS
com IRENE CEFARO • GIULIO CALI • MARCO NOVARO e GUIDO CELANO

CINEMASCOPE
COR POR EASTMANCOLOR

O PRIMEIRO FILME DE SILVANA MANGANO EM CINEMASCOPE E O UNICO DESTA TEMPORADA

6.ª FEIRA no EDEN

RÁDIO
Oiça hoje ás 22,45 em Rádio Peninsular no Programa «Reporter no Espaço» comentários da vida íntima de Silvana Mangano

AMANHÃ, no CAPITÓLIO
(MAIORES DE 12 ANOS)

A VITORIA FILME TEM A HONRA DE APRESENTAR EM

SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA

UM GRANDE DRAMA DA ARENA EM TODA A SUA TEMERIDADE E EMOÇÃO, NUMA REALIZAÇÃO SOBRE O MAIS BRUTAL DESAFIO À MORTE

Que mistério havia na alma do matador Luís Santos? Porque motivo se recusava a dar a alternativa a um jovem de 18 anos?

EDWARD L. ALPERSON
O Magnifico Matador
com
MAUREEN O'HARA
ANTHONY QUINN
EM CINEMASCOPE

Direcção técnica de CARLOS ARRUZA
Realização de Budd Boetticher

UM VIBRANTE ROMANCE DE AMOR NO AMBIENTE AGITADO E TRÁGICO DAS TOURADAS!
OS MAIS FAMOSOS MATADORES MEXICANOS EM ARREPIANTES «FAENAS»!

SÃO LUIZ
ALVALADE
2.ª SEMANA

UM FILME DESLUMBRANTE COM CANÇÕES MARAVILHOSAS, BAILADOS SURPREENDENTES E CENAS DE GARGALHADA

ELES E ELAS

com MARLON BRANDO • FRANK SINATRA • JEAN SIMMONS • VIVIAN BLAINE

O CÉLEBRE «GUYS AND DOLLS», EM CINEMASCOPE E A CORES, PRODUZIDO POR SAMMUEL GOLDWYN PARA A METRO-GOLDWYN-MAYER

MAIORES DE 17 ANOS

TERMAS DE MONFORTINHO
Hotel ASTÓRIA
TEM A HONRA DE APRESENTAR
MARIA DE LOURDES RESENDE
A RAINHA DA RÁDIO PORTUGUESA
NAS NOITES 9, 11 E 12 DE MAIO
Ao piano: PEIRÓ — À bateria: AUGUSTO MOURÃO

LUSO
R. Queimada, 8-A
T. 32889-(17 anos)
Hoje (até de madrugada) 7.ª eliminatória do Concurso «Primavera no Fado». No programa: Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença — Fernando Maurício e Odete Rosa. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«O FAIA»
Restaurante Típico
Em pleno BAIRRO ALTO
Rua da Barroca, 48-56
Telefone 29387

LUCILIA DO CARMO apresenta: além do seu habitual programa de Fados com um valioso elenco, do qual faz parte TRISTÃO DA SILVA, o valioso conjunto: RAPAZES DO RITMO, em apontamentos da Rapsódia Portuguesa.

A O.T.A. tem o orgulho de apresentar no

Domingo, 12 de Maio

GENTE NOVA--PREÇOS NOVOS

JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES

20$00 Sol
Sombra 30$00

Cavaleiros: **CLEMENTE ESPADANAL**
Que dará alternativa a ORLANDO DOMINGOS
FORCADOS de RIACHOS—Toiros de ANTÓNIO DURÃO
PARA MAIORES DE 6 ANOS

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11 D — Telef. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15,15 e 18,15 ás 21,30
17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
EM 3.ª SEMANA
Gina Lollobrigida
em
NOSSA SENHORA DE PARIS
em Cinemascope
Em complemento:
Paris acolhe uma rainha
Rigoroso exclusivo da visita da Rainha Isabel II a Paris
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 14,45 e 21 h.
(Para 12 anos)
4.ª SEMANA
A prodigiosa realização de George Stevens
O GIGANTE
Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(17 anos)
Um filme encantador, agradável e cheio de bom humor!
ACONTECEU EM ADEN...
com DANY ROBIN

ALVALADE TEL. 76 40 80
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo
ELES e ELAS
com Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
(17 anos)
O mais retumbante êxito de gargalhada!
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com Vittorio de Sica e Sophia Loren

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (Pr. red.) e 21,45
(17 anos)
O filme de acção empolgante que ontem se estreou com êxito
O TESOURO DE ROMMEL
CINEMASCOPE
com Dawn Adms, Paul Christian, Isa Miranda e Bruce Cabot

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
REVOLTA NA SELVA
A CONQUISTA DA CALIFÓRNIA

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (12 anos)
CASA RICORDI
O INIMIGO SOLITÁRIO

CASINO ESTORIL
IZTAMBUL
A's 21,30 (17 anos) com **Errol Flynn**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do grande êxito
O BARÃO CIGANO
com **Georges Guitary, Margit Saad,** o famoso «ballet» da Opera de Belgrado e a Orquestra Filarmónica de Hamburgo
Som estereofónico Tela Panoramica
(Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
O maior elenco cómico do cinema italiano
A BELA MOLEIRA
Em CINEMASCOPE
com Vittorio de Sica e Sophia Loren
O filme que vai bater todos os «records» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Maiores 17 anos)
2.ª SEMANA
Ultimas exibições
A TENDA NEGRA
Anna Maria Sandri, Anthony Steel
VISTAVISION TECHNICOLOR
AMANHÃ, ás 21,30 ESTREIA:
O TÍMIDO E A VIGARISTA

ODEON TEL. 26283
HOJE ás 21,30
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
(Maiores 12 anos)
Uma reposição que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e Olivia de Havilland
A's 15,30 e 18,15 (12 anos) ULTIMAS
UM ANJO NEGRO

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)
Ultimo dia de um grande êxito em
2.ª SEMANA
O PEQUENO ROUXINOL
com o menino da voz de ouro
JOSELITO

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
UM ANJO NEGRO
No programa: **TÓTÓ ÀS DO PEDAL**

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (17 anos)
DRAMA NO ARROZAL
com **Sophia Loren**
em
CINEMASCOPE

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (12 anos)
NUNCA DIGAS ADEUS
RITMO DA VIDA

A GRANDE SENSAÇÃO DA ACTUALIDADE!

amanhã no cinema
POLITEAMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

A bela e adorável
SOPHIA LOREN
NO SEU PRIMEIRO FILME AMERICANO EM COR DE LUXE e CINEMASCOPE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE - 4 BANDAS MAGN.ca
Um mundo novo de aventuras, amor e paixão!
A luta por um tesouro no fundo do mar da Grécia e por um tesouro ainda maior: uma mulher, bela como uma estátua!

A LENDA DA ESTÁTUA NUA

MAIORES DE 17 ANOS
Prod. SAMUEL G. ENGEL
Realiz. JEAN NEGULESCO
20th CENTURY FOX

ALAN CLIFTON SOPHIA
LADD · WEBB · LOREN

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)
SÓ MAIS TRÊS DIAS
Dona Inês de Portugal
NO SABADO:
A MURALHA, de Calvo Sotelo

TEATRO AVENIDA
A's 21,45 horas (17 anos)
Ultimas Representações do Grande Exito do Momento
"A DESCONHECIDA"
de **Luigi Pirandello**
Tradução de **Redondo Junior**
Encenação de **Virgilio Macieira**
com
EUNICE — BRUNILDE — ASSIS — ALVES DA COSTA
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
A seguir: **Assis** em **«O CARDEAL»**

«PAMPILHO»
RESTAURANTE TIPICO
Calçada de Carriche — Tel. 779777
BOA COMIDA — BOM FADO
Aberto toda a noite
Gerência de **João Castelo Branco**

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o
«Rancho da Nazaré»
ALMOÇOS AO DOMINGO
Calçada de Carriche, Telf. 051145

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q Anne, 4.600$ a 6.000$. Fr. Fieis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Teatros e Cinemas

«Ballet»

Um festival em Génova

GÉNOVA, 8 — O 3.º Festival Internacional do «Ballet», que se efectua no Teatro «dei Parchi» de Nervi, começará no dia 10 de Julho e constituirá uma homenagem ao período romantico italiano de mil e oitocentos.

Pela primeira vez, desde de Julho de 1845, será evocado, em forma solene, o «pas de quatre», que naquele ano reuniu em Londres, num unico espectáculo, as quatro famosas «estrelas» da época: as italianas Maria Taglioni, Carlotta Grisi e Fanny Cerrito e a dinamarquesa Lucile Grahn, que fundaram a escola da dança romantica. A evocação desse momento da história do bailado estará a cargo de Alicia Markova, Yvette Chauviré, Margarethe Schanne (dinamarquesa), e Carla Franci.

Serão apresentadas, também, duas estreias mundiais, seguindo-se alguns espectáculos do «Teatro de dança espanhola». O «Ballet da Ópera de Paris» encerrará o Festival, em que se conferirá um «Oscar» do «Ballet» ao melhor conjunto internacional. — (A. N. I.).

Cannes

A Polónia marcou pontos no Festival

CANNES, 8. — A Polónia apresentou, no Festival Cinematográfico desta cidade, um filme comovente, intitulado «Kanal».

O contraste entre a sala onde se realizou o espectáculo e a tela era surpreendente. De um lado, uma exibição de fatos de noite, «toilettes» de senhoras e casacos; na tela, infelizes arrastando-se através dos esgotos de Varsóvia, fugindo a uma morte certa, da qual não podem escapar.

A acção da película, dirigida por Andrzej Wadja, representa os ultimos dias da insurreição na capital polaca. Um grupo da Resistência tenta fugir de um bairro dos arredores, onde estão cercados, para chegar ao centro da cidade através dos esgotos, cheios de gases pestilentos. A morte espreita-os a cada passo.

As imagens são de uma beleza alucinante e os espectadores, terminada a exibição, sairam da sala meios sufocados. Muitas senhoras saíram mesmo antes do fim. Michael Powell, membro do juri não podia falar. Jean Cocteau, presidente de honra do Festival, declarou que há anos «não via um tão bom filme» e evocou os Horrores da Guerra», de Goya.

Coube depois a vez ao Líbano, que concorre pela primeira vez a um festival cinematográfico internacional, de apresentar «Ila Ayn» (Marchando para o desconhecido), do realizador Georges Nasser. Mais do que a história que lhe foi contada, o publico foi sensível a uma espécie de poesia oriental, extremamente lenta, acompanhada de uma musica bastante expressiva, de Tufik Succar, laureado do Conservatório de Paris. Este é o primeiro filme de George Nasser e, também, o primeiro filme que o Líbano destina a ser exibido no estrangeiro. Além disso, os actores, todos amadores, apresentavam-se em frente de uma máquina de projecção pela primeira vez. O enredo aborda o problema da imigração e

(Continua na 11.ª página)

SONORO-FILME apresenta AMANHÃ

EM SENSACIONAL ESTREIA NO

ROMA

A MODERNA COMÉDIA FRANCESA COM A MALICIOSA

BRIGITTE BARDOT

NO PAPEL DE UMA «COVER-GIRL» QUE GANHA A SUA FELICIDADE PARODIANDO UM CASAMENTO

BRIGITTE BARDOT • MICHELINE PRESLE
LOUIS JOURDAN

a Noiva era de gritos...!

MAIORES DE 17 ANOS

(La mariée est trop belle)

ADAPTADO DO CÉLEBRE ROMANCE DE ODETTE JOYEUX «L'AMOUR DE VIVRE» QUE OBTEVE O PRÉMIO «COURTELINE»

REALIZAÇÃO DE PIERRE GASPARD-HUIT

POIS SIM!

A ÚNICA CRÍTICA EM QUE O PÚBLICO ACREDITA É A DA ENGRAÇADISSIMA REVISTA

A B C

Soc. Artística Telef. 366783

BLA' VAI LISBOA!

POR ISSO ESGOTAM TODAS AS NOITES AS LOTAÇÕES!

Aida Baptista

Elvira Velez

Emilio Correia

Óscar Acúrcio

Guida de Carlo

H. Tavares

C. Ramos

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA
A's 17 horas
PARA CRIANÇAS
A preços popularíssimos
Sensacional reaparição do
Teatro de Marionettes
com a fantasia infantil
Cinco Letras Luminosas
e ainda o pequeno actor-cantor Baptista Martins
e os engraçadissimos palhaços José & Eirmilita
BILHETES DESDE 5$00

2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.

VASCO SANTANA no «Bebé»

COSTINHA no «Carnaval»

VARIEDADES

Telef. 26037

EM 2 SESSÕES — A's 20,45 e 22,45

EM PLENO TRIUNFO!

A EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTACULOS, LDA. APRESENTA

A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!

HÁ HORAS FELIZES!

COM

VASCO SANTANA | BIBI FERREIRA

COSTINHA

RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

E A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GISÈLE ROBERT

A' FRENTE DA

MAIOR COMPANHIA ATE' HOJE ORGANIZADA!!!

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

BIBI FERREIRA na «Bibi»

GISELE ROBERT num momento

APRESENTA: UMA PRODUÇÃO DA

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA:

«AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES»

ODEON

HOJE, às 21,30

CENAS INOLVIDÁVEIS!
EMBOSCADAS!
LUTAS!
PERSEGUIÇÕES!

TECHNICOLOR!

UM NOTÁVEL ELENCO COMO É RARO VER-SE NA TELA!

ERROL FLYNN • OLIVIA deHAVILLAND

BASIL RATHBONE • CLAUDE RAINS

(PARA MAIORES 12 ANOS)

(17 anos)

BICO DOURADO

HOJE GRANDE ESTREIA

ROSA MARIA

Vedeta da Rádio de Espanha

CASINO ESTORIL

HOJE — ANTE-PENULTIMA apresentação de

ANNE SANDRINE

Vedeta da canção francesa

Sábado, 11 — ESTREIA de

SOLANGE BERRY

(17 anos)

BOITE DE NUIT NINA (Maiores 17 anos)

APRESENTA

MARINA AUDREY

Que se estreou com extraordinário êxito

DESPORTOS

FUTEBOL

O desempate Benfica-Torriense para a Taça de Portugal

Pela F. P. F. foi marcado para amanhã o encontro de desempate dos quartos de final da «Taça de Portugal», que se efectuará na Tapadinha, pelas 18 horas, defrontando-se Benfica e Torriense. Dirigirá a partida o sr. Paulo de Oliveira, de Santarém.

Árbitros portugueses em jogos internacionais

A «Football Association» pensa convidar duas equipas de árbitros portugueses para, na próxima época, dirigirem encontros internacionais na Grã-Bretanha, possivelmente na Inglaterra e na Escócia.

Real Madrid-Florentina em Lisboa?

Não está posta de parte a hipótese de vir a efectuar-se em Lisboa, a grande final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o Real Madrid e o Florentina.

A U. E. F. A. ainda não se decidiu definitivamente. Paris, Madrid e Lisboa são as pretendentes.

No caso do jogo se efectuar em Lisboa, jogar-se-ia á noite, no Estádio Alvalade, em 29 do corrente.

Palestras pelos árbitros de Setúbal

Na sede da Associação de Futebol de Setubal principiou um ciclo de palestras sobre arbitragem, a cargo de juízes daquela região, o qual foi inaugurado por Henrique Rosa. Hoje, á noite, deporá João Antunes; e amanhã será a vez do árbitro Guilhermino Ramos.

Não há duvida de que se trata de uma iniciativa de rara utilidade.

O torriense Fernandes não deve jogar contra o Benfica

O Torriense está de certo modo embaraçado com a constituição da sua equipa para o jogo amanhã, com o Benfica. Além do pouco satisfatório estado físico de Carlos Alberto e José da Costa, os quais, porém, já treinaram ontem, o grupo de Torres Vedras debate-se, agora, com o problema do seu defesa-esquerdo, devido a Fernandes, no treino de ontem, se ter ressentido fortemente de antiga lesão de um joelho, não devendo por isso alinhar.

O Torriense no Funchal

No próximo dia 8 de Maio seguirá para o Funchal a fim de efectuar três partidas de futebol, uma contra o Nacional e duas com o Marítimo, a equipa de futebol do Torriense.

Mudança de treinador no grupo da Cuf

Abandonou as funções de treinador de futebol no Grupo Desportivo da C. U. F. o sr. João Biri, devendo substitui-lo nesse cargo o treinador português Candido Tavares. Pelo menos, as conversações entre o referido clube e o novo treinador que, deste modo, abandonará o Torriense, assim o indicam.

O F. C. Porto em Angola

LUANDA, 8. — O Futebol Clube do Porto não irá ao Brasil este ano, ao contrário do que foi noticiado — informam de Nova Lisboa, afirmando-se que este clube continua interessado na sua deslocação a Angola.

Segundo notícias aqui recebidas, o F. C. de Huambo aguarda apenas a indicação da data definitiva para estudar as propostas recebidas de clubes de várias cidades de Angola ansiosos de se defrontarem com o grupo portuense, que tão agradáveis recordações deixou da sua actuação nesta província.

O torneio internacional de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8.—Nos jogos a contar para o «Torneio Quadrangular» de futebol, organizado pelo Desportivo de Lourenço Marques, o Sporting venceu o 1.º de Maio por 3-1; e o Brakpan United, do Transval do Sul, empatou com o Desportivo por 2-2. — (L.).

GINÁSTICA

O Congresso da Federação prossegue hoje

Hoje, ás 21 horas, prossegue o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, para apresentação, discusão e votação dos novos estatutos e regulamento geral, assunto que já ocupou as duas anteriores sessões.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva

escolheram ontem a táctica que lhes convinha

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

BARCELONA, 8. (Pelo telefone). — *A capital da Catalunha recebeu de braços abertos a caravana da «Vuelta». A multidão espalhou-se pelas ruas e encheu, por completo, o Parque de Montjuich, onde se disputaram os ultimos 20 kms., aproximadamente, um circuito de quatro voltas. Barcelona, cidade sempre hospitaleira, apesar da sua altivez, não escondeu o seu entusiasmo por esta excelente competição velocipédica. Foi transbordante de alegria. Em suma: interessou-se.*

Os 199 kms. da tirada Tortoza-Barcelona, ao fim e ao cabo, não produziram grandes alterações na tabela, exceptuando a descida de Morales (Cantábrico) de 7.º para 16.º. Loroño, o camisola amarela, um dos sete herois da tirada de Tortoza, tentou escapar-se, pensando que três segundos de vantagem não eram suficientes para conservar bem colada ao tronco a simbólica camisola. No entanto, Ruiz, que estava separado seis segundos, passou para 31 segundos a sua diferença do primeiro. Os adversários, porém, não estiveram pelos ajustes e tudo passou a rolar serenamente. O andamento, no entanto, era rápido, apesar de a estrada ser estreita e o seu piso irregular, que só melhorou próximo de Barcelona.

Cerca dos 57 quilómetros, verificou-se mais uma fuga, desta vez com pleno êxito. Nencini, Boni e Adrianssen foram os protagonistas da sacudidela. Durante 120 kms., os dois italianos e o belga mantiveram-se isolados, pedalando rijo, mas o pelotão, desta feita, não adormeceu. Os Espanhois puxaram imenso e, na sua «cola» levaram Alves Barbosa e Ribeiro da Silva que, ao contrário do que lhes é habitual, preferiram rolar na cauda do grupo. O Sangalhense, engripado, manteve-se porém, atento, no que foi imitado pelo academista. Com impressionante regularidade, os três fugitivos não desistiam dos seus intentos e o pelotão perseguia-os implacávelmente. O duelo assumiu aspectos de grande emoção, mas o inevitável deu-se, precisamente, á entrada de Barcelona, com a absorção dos fugitivos. O resto não tem história. Os dois Portugueses não viram afectadas as suas classificações — isto é o que interessa realçar.

Ficámos, no entanto, com a impressão de que os corredores pensaram nas tiradas de Saragoça-Huesca (72 kms. contra-relógio) e Huesca-Bayonne (245 kms. com duas contagens para o prémio da montanha). Nestas duas tiradas é que a Volta deverá decidir-se.

Apercebendo-se que Nencini e Adrianssen eram capacissimos de pregar um susto de estalo e de subirem, por conseguinte, aos lugares de onde foram desalojados na véspera, os nossos que marchavam num numeroso pelotão, reagiram com a indispensável firmeza e o mau tempo passou. Continuam, portanto, os dois Portugueses nos 4.º e 6.º lugares. A notar a descida do 7.º posto de Morales, que foi substituido por Adrianssen e o facto significativo de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva terem aumentado para uns segundos mais a diferença que os separa do Belga. Quer dizer: a movimentação da tirada foi bem suportada pelos nossos compatriotas e até lhes proporcionou beneficio, aliás, escasso.

Evidentemente, a atitude que os nossos estradistas assumiram é o reflexo natural de quem pensa em não se deixar atrasar e, por conseguinte, manter as magnificas classificações obtidas com muito esforço e valor atlético.

Antes da partida de Tortoza falámos com Alves Barbosa sobre a táctica a utilizar. O esclarecido corredor disse: — O exagerado calculismo é susceptivel de deitar por terra todos os planos, mas se houver uma fuga e nela vierem os adversários que me interessam observar tentarei segui-los, dê lá por onde der. Eu e o Ribeiro estamos preparados para defender as nossas posições. E, se para tal for necessário atacar, não hesitaremos».

Esta afirmação revela o estado de espírito de Barbosa e Ribeiro da Silva, atentos a todos os pormenores, e, simultaneamente, reflecte a personalidade de que estão revestidos. Não obstante ser muito arriscado dar um vaticinio, quer-nos parecer, no entanto, que só por tremendo golpe de azar ou por doença os dois lusitanos serão desalojados dos lugares de honra.

Prevê-se (agora, aliás, a caminho de Barcelona foi dado o primeiro sinal) que as equipas italiana e francesa reajam com decidida intenção; mas a atitude dos Espanhois também deve constituir um aviso interessante. Claro que a Alves Barbosa e a Ribeiro da Silva cumpre procurar um refugio tranquilo na tempestade que se adivinha e que estamos certos contribuirá para notabilizar, ainda mais, o espírito desportivo da «Vuelta».

*

Agostinho Ferreira, que rolava bem disposto no pelotão dos perseguidores, muito próximo dos seus companheiros, voltou a ser atingido pelo infortunio—caiu com o francês Hassenforder e, naturalmente, atrasou-se, mas não foi dos ultimos a cortar a meta. Atrás de si chegaram 18 corredores. O apontamento, no entanto, não deve servir de estimulo. Ferreira é, agora, o penultimo da classificação geral. Não será, evidentemente, humano exigir-se-lhe mais do que tem feito até á data. Deseja-se, apenas, que continue na prova, o que, a verificar-se, já será digno de muitos louvores.

*

Hoje, os corredores cobriram o percurso Barcelona-Saragoça. O perfil da estrada não oferece grandes dificuldades. Para confronto reproduzimos a classificação geral até ao 20.º lugar, indicando, entre parêntesis, os lugares ocupados na tirada Tortosa-Barcelona.

1.º (1.º) Loroño (Espanha), 55 h. 39 m. 59 s.; 2.º, (2.º) Bernardo Ruiz (Mediterranica) 55 h. 40 m. 30 s.; 3.º (3.º) Bahamontes (Espanha); 4.º (4.º) Alves Barbosa, 55 h. 47 m. 39 s.; 5.º (5.º) Moreno (Centro-Sul) 55 h. 48 m. 38 s.; 6.º (6.º) Ribeiro da Silva, 55 h. 49 m. 10 s.; 7.º (8.º) Adrianssen (Bélgica) 55 h. 57 m. 22 s.; 8.º (9.º) Geminiani (França) 55 h. 57 m. 40 s.; 9.º (10.º) Walcowiak (França) 55 h. 57 m. 53 s.; 10.º (11.º) Botella (Espanha) 55 h. 59 m. 49 s.; 11.º (12.º) Iturat (Pirenaica) 56 h. 00 m. 21 s.; 12.º (13.º) Sant (Pirenaica) 56 h. 1 m. 3 s.; 13.º (14.º) Fornara (Itália) 56 h. 1 m. 19 s.; 14.º (15.º) Nencini (Itália) 56 h. 2 m.; 15.º (23.º) Escolá (Pirenaica) 56 h. 6 m. 37 s.; 16.º (7.º) Morales (Cantábrica) 56 h. 7 m. 1 s.; 17.º (17.º) Dotto (França) 56 h. 7 m. 12 s.; 18.º (18.º) Boni (Itália) 56 h. 7 m. 28 s.; 19.º (20.º) Bauvin (França) 56 h. 8 m. 58 s.; 20.º (21.º) Masip (Pirenaica) 56 h. 14 m. 1 s.; 21.º (16.º) Mallejac (França) 56 h. 15 m. 41 s.

*

O prémio da montanha oferece a seguinte classificação: 1.º, Morales (Cantábrica) 15 pontos; 2.º, Loroño (Espanha) 13; 3.º, Bahamontes (Espanha) 9; 4.º, Chacon (Pirenaica) 7; 5.º, Bernardo Ruiz (Mediterranica) 6; 6.º, Bauvin (França) 5; 7.º, Geminiani (França) 4; 8.º, Vidaurreta (Cantábrica) 4; 9.º, Marigil (Mediterranica) 3; 10.º, Aizpuru (Cantábrica) 3; 11.º, Mencini (Itália) 3; 12.º, A. Barbosa, 3; 13.º, Karmany (Mediterranica) 2; 14.º, Ferlenghi (Itália) 2; 15.º, Ribeiro da Silva, 2. Depois ainda aparecem mais sete corredores.

F. S.

José Trincheira, o pastor de Vila Viçosa, e o touro com que triunfou, na Feira de Sevilha

Casa Max

Máq. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Suarez (do Covilhã) no Belenenses

Pretendido, ao que parece, por alguns clubes, só o Belenenses falou com o espanhol Suarez, do Covilhã, que está a jogar com a carta de desobrigação na mão, para este ingressar na equipa de futebol do Belenenses.

As negociações chegaram a bom termo, pois Belenenses e Suarez firmaram um contrato, segundo o qual o referido jogador espanhol alinhará durante uma época naquele clube, recebendo 120 contos por assinatura do contrato e 5 contos mensais como ordenado.

Belenenses-Lusitano em jogo nocturno

Disputa-se no próximo sábado pelas 22 horas, no Estádio do Restelo, um desafio nocturno entre as equipas do Belenenses e do Lusitano para disputa da «Taça Evora».

Como o Lusitano se exibe pela primeira vez em Lisboa, em jogo nocturno, há um certo movimento de curiosidade criado pela sua visita, principalmente por parte dos Alentejanos.

NÁUTICA

Quatro embarcações para o Centro Especial de Remo

Com a assistência de membros do Governo, realiza-se no próximo domingo, ás 11 horas, a cerimónia do «baptismo» e lançamento á água de quatro novos «yolles» para a frota do Centro Especial de Remo da M. P. de Lisboa, que receberão os nomes de «Anequim», «Anchova», «Barbo» e «Salmonete».

A esta cerimónia que se efectua junto á sede do Centro de Remo, no cais de Santa Apolónia, segue-se um festival náutico, com regatas, em que participa mais de meia centena de jovens remadores e 28 embarcações, fazendo-se representar o Clube Naval, a Liga dos Antigos Graduados e o Grupo Desportivo da C. P.

PELOS CLUBES

O XXI aniversário do Desportivo da Mouraria

O Grupo Desportivo da Mouraria, simpática e popular colectividade que á causa do desporto tem dado o melhor do seu esforço, ao mesmo tempo que mantém em constante actividade uma secção de beneficência, além de uma escola primária que funciona também de noite com cursos de educação de adolescentes e adultos, vai comemorar a passagem do XXI aniversário da sua fundação.

O programa das comemorações inclui uma sessão solene, na sede, em 12 do corrente, dia em que distribuirá um bodo a pobres seus protegidos.

CAMPO PEQUENO

Há males que vêm por bem...

José Trincheira, o triunfador da Feira de Sevilha, em competência com António del Olivar, triunfador da Monumental de Madrid

Diz a linguagem popular que há males que vêm por bem e raras vezes a voz do povo se engana.

Neste caso da sensacional corrida de oito toiros em pontas que o mau estado da arena e a não comparência a tempo e horas de António dos Santos impediu que se realizasse no passado domingo, o aforismo mais uma vez se justificou.

Por outro lado o entusiasmo popular não arrefeceu e antes recrudesceu, pois todos estão desejosos de ver o que fazem Simão da Veiga e Carlos Arruza diante dos bonitos toiros do sr. D. Carlos Passanha, hoje detentor do ferro e divisade Soler.

Mas outro sensacionalíssimo «clou» é a entrada no cartel do extraordinário e fenomenal novilheiro José Trincheira, o excepcional triunfador da Feira de Sevilha, em competência com o valente mexicano Antonio del Olivar, grande triunfador da Monumental de Madrid!

Finalmente e como prova do interesse popular pela grande corrida que se efectua no domingo, 12, o publico continua a acorrer entusiasmado á bilheteira dos Restauradores, 7, desejoso de adquirir os seus bilhetes.

Pois, grande corrida será a de domingo que vem!

São válidos os bilhetes com a data de 5 de Maio. Para maiores de 6 anos.

De ontem para hoje

«DITOSA PÁTRIA, MINHA AMADA...»

NEM sempre a Pátria será ingrata com aqueles que lhe deram o sangue. O régulo timorense D. Aleixo, que defendeu Timor dos Japoneses com a vida, foi póstumamente feito comendador da Ordem da Torre e Espada. Seus filhos vieram estudar para a Casa Pia. E, agora, completando essa obra de justiça e reconhecimento, o Governo concedeu á sua viuva a pensão vitalícia de mil escudos mensais. Não poderão falar aqueles da familia de D. Aleixo como falava Scipião do seu desterro de Helesponto...

O FIM DO LETARGO

A Junta de Lacticinios da Madeira prossegue as suas experiências. Quer fazer da terrá madeirense um grande centro de industrialização do leite e ei-la que põe mãos á obra. Será agora um curso de formação rural, destinado aos alunos da escola do magistério primário do Funchal, sem lhe faltar uma parte experimental. Quando os homens reconhecem o alto grau da sua responsabilidade, aumenta em todos a capacidade realizadora. Já vai bem longe o tempo do empirismo. Portugal dormiu á sua sombra muitos séculos. Sai do letargo ainda vacilante mas tudo indica que há-de recuperar-se.

ONDE É QUE ESTARÁ O «GATO»?

A Rua L ao Rego, anda em sobressalto. Já se juntaram trezentas pessoas para escutar os gemidos que partem de uma cave acabada de construir (pertence a António dos Santos, morador na mesma rua, 61), mas nem amigos nem inimigos descobrem a razão daquele angustioso chamamento. Fazem-se rondas, á procura do gato — porque ali há «gato», com certeza —, procura-se a presença de almas penadas, mas nada, nada resulta. Onde é que estará o «gato»? Vão ser chamados engenheiros para o descobrir na cave ou nalguns poços contíguos. Entretanto, as comadres da vizinhança andam de cabelos em pé. Na hora a que devem arrulhar com os magalas, á esquina do prédio, acorda a voz misteriosa que as põe em fuga.

AS MANHAS DA ESTRADA

OS jornais da manhã falam hoje de uma duzia de desastres de viação, quatro dos quais ocorridos com camionetas, três com motociclos e os restantes com outros meios de transporte. Conclusão estatística: dezasseis mortos e catorze feridos. A estrada é uma das grandes armadilhas do progresso. O motorista confia-se-lhe cegamente e ela vinga-se-lhe das desatenções. Lá perderam a vida quase todos os da lista. Falta de formação familiar e escolar do indivíduo ou ausência excessiva de vigilancia?

MATEUS E O SEU CALCANHAR

JOÃO Manuel Mateus tinha um calcanhar. Era o calcanhar de Aquiles (da Silva). Induzia-o, a ele, empregado numa fábrica de camisas, a retirar cortes de tecido que o calcanhar do Mateus (o dito Aquiles), ia vender com ares de grande compostura pelos cafés da cidade. Foram ao todo 50 contos de camisas (todas elas agora de onze varas), que conduziram ao Torel os dois sócios vulneráveis do negócio invulnerável (julgavam eles). O pior foi que um agente passava, na melhor hora das transacções prendendo-os em flagrante.

O FOGO, O GRANDE INIMIGO

NEM sempre aquela toada popular (oh! neve, tu és tão forte que o meu pé prende?) terá a sua equivalência real. A água nem sempre vence o fogo e o homem nem sempre é mais forte do que a morte. Assim sucedeu em Mosteiro de Frágoas, onde Benilde Saraiva deixou á lareira a filha de 15 meses. Quando voltou da fonte com o cantaro de água, já não lhe pôde acudir: em Vilarinho de Baixo (Porto), arderam a casa de lavoura de Ermelinda Ferreira; também em Gaia, arderam as alfaias agricolas e o barracão de António Pinho. A água foi impotente e tudo foi destruido pelo fogo.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência o dr. Henrique Caldeira Queirós. No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o eng.º Rodrigo de Castro Pereira. ★ Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e do Ultramar e o presidente da Junta de Energia Nuclear. ★ Reuniu-se o Conselho de Ministros, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar que examinou a situação internacional e se ocupou de assuntos da administração publica. ★ Tomou posse do cargo de secretário do Fundo de Turismo, o dr. Fernando Roseiro, posse que lhe foi concedida pelo secretário Nacional de Informação. ★ Em Conselho de Ministros, foram promovidos a general, o brigadeiro da arma de cavalaria António Maria Meira e Cruz, e a brigadeiro, o coronel Ricardo José Alves Porto. ★ Morreu em S. José, um rapazinho de 7 anos, do nome Humberto Bautista, que na sua terra (Casais dos Campainhos, Loprinha), fora inadvertidamente atingido por um tiro disparado pelo irmão. ★ Em Alter do Chão, choveu e trovejou tanto, que a cabina da rede eléctrica ficou avariada, por nela se ter manifestado incêndio produzido por descarga. ★ O presidente da Associação Comercial do Porto foi distinguido com a medalha de ouro da cidade, por haver completado 25 anos de bons serviços, á frente daquele organismo. ★ Foram para cima de 300 familias as atingidas pelos prejuizos causados em Rio Maior pelo temporal. O governador civil de Santarém, depois de se inteirar da situação mandou entregar os primeiros donativos. ★ Em Esposende, foram inauguradas as casas dos magistrados judiciais, comparecendo no acto o chefe de gabinete do ministro da Justiça. ★ Morreram afogados: em S. João de Lobrigos, dois meninos filhos de Joaquim António Ferreira que fugiram de casa e foram brincar para a beira do rio: em Pinheiro da Bemposta, Maria Marques da Conceição, de 74 anos, que ia para a missa e escorregou á beira de um ribeiro: e em Osseja, um menino de 2 anos, filho de Maria Artémia Tavares, que caiu a um tanque.

O ministro do Interior

e três subsecretários de Estado inauguram hoje à tarde uma exposição de recordações da Cruz Vermelha

A data de 8 de Maio foi escolhida para o «Dia Mundial da Cruz Vermelha», por se comemorar o aniversário do nascimento de Jean Henry Dunant, fundador da benemérita institutição universal que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a muitos milhões de seres.

Em Portugal, este dia é comemorado com a inauguração, á tarde, numa dependência da sede da C. V. P., no palácio dos condes de Óbidos, duma exposição de «recordações»: documentos e objectos que evocam a acção da Cruz Vermelha, nos seus 92 anos de existência, quer no aspecto português, quer no que se refere aos outros países. Nela estão, mais ou menos, representadas as 75 sociedades nacionais que constituem a Liga, organismo central orientador, com sede na Suíça. Os objectivos deste certame são: dar a conhecer ao povo a existência e as actividades daquele organismo; e ser o ponto de partida para a organização do projectado Museu da Cruz Vermelha, a instalar no palácio do Jardim 9 de Abril.

A exposição será inaugurada, pelos srs. drs. Trigo de Negreiros e Melo e Castro, coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente ministro do Interior e subsecretários de Estado da Assistência, do Exército e da Aeronáutica, estando presentes: o general Cotta Morais dos Reis, comandante-geral da Legião Portuguesa; os membros do Conselho Supremo da Cruz Vermelha, com o presidente nacional, professor Leonardo de Castro Freire; o Conselho Geral da Secção Auxiliar Feminina; o general Daniel de Sousa, presidente do Conselho Fiscal; o coronel Mateus Cabral, secretário-geral; e outras entidades.

Os membros do Governo começarão por visitar o Centro de Saude, destinado á assistência materno-infantil, que funciona numa das salas, sob a direcção, desinteressada materialmente, da dr.ª Maria Emilia Casqueiro Ramos, e que é indispensável aumentar, pois serve uma área de mais de 20.000 fogos.

Em seguida dirigir-se-ão ao local da exposição que tem á entrada uma grande cruz vermelha e as indicações: «Cruz Vermelha Portuguesa. 1865-1957». «Inter Arma Caritas».

Ao centro da sala vêem-se numerosos cartazes, revistas, jornais e documentos referentes á actividade das diversas sociedades nacionais.

A' esquerda de quem entra, observam-se «panneaux»: revelando a organização da Cruz Vermelha Internacional e a interligação das várias entidades que a compõem; com gravuras alusivas á prestação de socorros, ao material de transporte utilizado, em terra, no mar e no ar, á Escola de Enfermagem: aos Cursos do Primeiro Socorro e de Noções de Enfermagem, e á secção de Costura.

Ao fundo, estão os diplomas de honra e as medalhas, de Portugal e de vários países, possuidos pela nossa Cruz Vermelha, ladeados por vitrinas com dezenas de condecorações.

Seguem-se outros «panneaux», com uma visão geral da actividade da Cruz Vermelha, o original do tratado de aliança entre a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, um retrato, a lápis, de Dunant e uma evocação de vários desastres, na Amora, no Seixal, na Gibalta, na estação do Rossio.

Por fim, á direita de quem entra, bandeiras nacionais e da Cruz Vermelha evocativas da acção desta em campos de batalha: desde os de Moçambique, em 1891, aos de Espa-

Uma colecção de cartazes

Gago Coutinho admite

que Vasco da Gama tenha chegado ao Brasil antes de Alvares Cabral

RIO DE JANEIRO, 8 — Vasco da Gama descobriu o Brasil antes de Pedro Alvares Cabral, pois passou pelo Cabo de São Roque antes deste ultimo ter desembarcado num porto seguro em terras de Santa Cruz—afirma o almirante Gago Coutinho, em artigo exclusivo para o jornal «Ultima Hora». Escreve:

«Assim o Brasil teria sido, talvez, descoberto em 3 de Maio, mas, com certeza, antes de 1447, ano em que Vasco da Gama dobrou o Cabo de São Roque, até sem o avistar. Para marítimos, tudo foi humano, sem golpes de génio».

Gago Coutinho acrescenta que são desta opinião muitos navegadores, alguns dos quais vivos, como o capitão Alan Villiers, que, presentemente, segue no veleiro «Mayflower II», em viagem da Grã-Bretanha para a Nova Inglaterra. — (A. N. I.).

Tempestades

e uma vaga de frio fustigam a Europa

LONDRES, 8 — A Europa continua sob a influência de uma vaga de frio, proveniente das regiões árcticas, pelo terceiro dia consecutivo.

Nalguns pontos da Inglaterra, o mercúrio desceu abaixo de zero. Em Londres, a temperatura é pouco melhor, mas positiva.

No Norte da Europa, mantêm-se as baixas temperaturas, embora o mercúrio tenha subido ligeiramente esta manhã.

Ventos ásperos fustigam o litoral da Itália. Em Nápoles, teve de se interromper o serviço dos «ferryboats» que ligam a cidade ás ilhas de Capri e de Ischia, depois de 20 passageiros ficarem sèriamente feridos numa travessia, devido á agitação do mar. No Norte, a geada destruiu quase metade das colheitas de frutas.

Em Espanha, no Noroeste e no centro há chuva e vento acompanhados da descida de temperatura.

Os meteorologos de Berlim declaram que uma corrente de ar quente, originária da Russia, talvez afaste á vaga de frio. Acrescentam que um anticiclone se está a deslocar vagarosamente em direcção á Europa Ocidental, trazendo consigo a promessa de calor e de chuvas primaveris. — (A. N. I.).

A princesa e o pianista

ESTOCOLMO, 8.—Os serviços de Imigração e a Federação Sueca dos Musicos não vêem qualquer inconveniente na vinda a esta cidade de Robin Douglas-Home, o pianista do bar que se tornou célebre ao ser anunciado o seu idílio com a princesa Margarida neta do rei Gustavo — segundo anuncia o «Stockholms-Tidningen» que está a consagrar, diariamente, várias colunas ao «caso» apaixonante para a opinião publica sueca.

O jornal acrescenta que o jovem pianista ia ser contratado pela direcção de um grande hotel da capital que vai inaugurar, brevemente um «cabaret».

Todos os outros jornais, embora dediquem vários artigos ao idílio da princesa e do pianista não revelam nada de novo.—(F. P.).

A ÚNICA VERDADEIRA

Paralisação de trabalho em toda a Colômbia

BOGOTÁ, 8.—As actividades industriais e comerciais estão em parte paralisadas devido á decisão tomada por importantes organizações patronais de despedir o seu pessoal.

O movimento é, também, seguido na provincia, nomeadamente, em Medellin, importante centro industrial.

Ontem, os principais dirigentes sindicais e os membros dos sindicatos afectados pela paralisação do trabalho, foram convocados pelo ministro do Trabalho, Poveda Torres, a fim de se encontrar «uma solução imediata para o conflito».

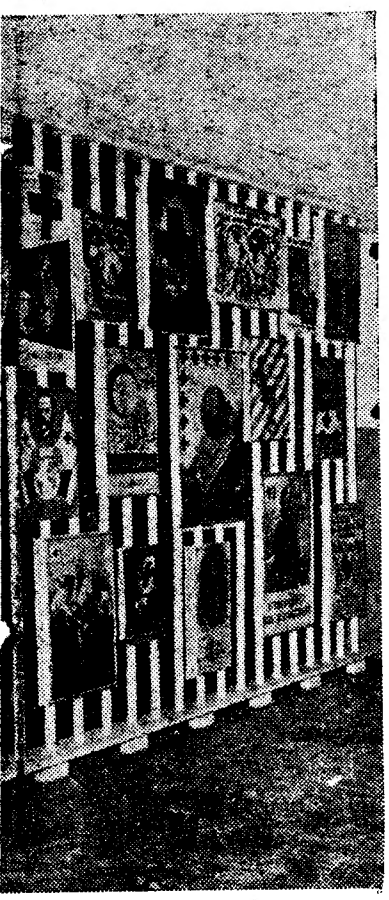
O ministro declarou, hoje, num comunicado que os 16 dirigentes sindicais que ontem responderam á sua convocação, se tinham pronunciado (salvo um) pelo regresso imediato ao trabalho.

O presidente Rojas Pinilla declarou, num discurso, que estas paragens do trabalho, provocadas não pelos trabalhadores, mas sim pelos patrões, são ilegais e que o Governo tomaria as medidas que se impõem.—(F. P.).

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIR DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56



que figuram na exposição

...nha, em 1936, com passagem pelos da Guiné, em 1894, de Coolela em 1895, da India, no mesmo ano, do Sul de Angola, em 1915, novamente de Moçambique, da França, em 1917-18, e da revolução monárquica de Monsanto e do Norte, em 1919.

Além de «teleguiados»
seguirão para a Formosa
mais material e efectivos americanos

(Continuação da 1.ª página)

Os engenhos de reacção «Matador» têm um alcance de algumas centenas de quilómetros. A sua instalação lógica no Pacífico consiste em instalar as suas baterias na ilha Formosa, braço de mar muito largo a separar muitas instalações aéreas da China comunista. As campanhas de propaganda do Governo de Pequim não têm sido acompanhadas, até agora, de gestos conciliatórios concretos, que provem a sinceridade de tais iniciativas. Nos círculos autorizados observa-se, em especial, que Pequim nunca desistiu do intento de «libertar» a ilha Formosa, sendo preciso pela força. Nestas condições, os dirigentes de Pequim não têm que admirar-se pelo envio dos «Matadors» para a ilha Formosa.—(France Presse).

Declarações do almirante Ingersoll

TAIPEH, 8—Declara-se, de fonte militar americana, que os «elementos avançados» das unidades de foguetes teleguiados americanos «Matador» já chegaram á Formosa.

Comentando essa decisão dos Estados Unidos, o vice-almirante Suart H. Ingersoll, comandante das unidades aéreas americanas na China nacionalista, declarou, em resumo, que a mesma estava prevista no pacto de defesa sino-americano. Acrescentou que a China comunista, longe de reduzir o seu potencial de guerra, estava, muito pelo contrário, a aumentá-lo dia a dia, nomeadamente no que respeita a parte aérea. «Estas novas armas, acrescentou, constituem, pois, um excelente meio de defesa, susceptível de desanimar qualquer tentativa de agressão comunista».

Por seu lado, o general Fred M. Dean, comandante da unidade americana de foguetes teleguiados na Formosa, declarou que mais material e pessoal militares seriam enviados dos Estados Unidos para a ilha Formosa. Recusou-se, no entanto, a dar pormenores quanto á importancia da sua unidade. Respondendo a perguntas, precisou apenas que a unidade de «Matadors» seria móvel e que o alcance dos engenhos «seria de várias centenas de milhas».

Foi, oficialmente, acentuado que a instalação de «Matadors» da classe «Sol-Sol», na ilha, constituia uma operação «puramente americana» e que se não pensava, neste momento, em treinar pessoal chinês para a utilização dessas armas, que podem ser equipadas com «cabeças atómicas».—(F. P.).

A reacção em Pequim

HONG-KONG, 8 — A decisão dos Estados Unidos, de instalarem na Formosa uma unidade equipada com engenhos teleguiados «Matador», capazes de transportar cargas atómicas, foi violentamente criticada pelo «Jornal do Povo», de Pequim—segundo informou a Emissora dessa cidade.

A decisão do Governo americano —declarou, designadamente, o comentador — não influenciará «na vontade dos povos da China de libertar a Formosa».—(F. P.).

O apetrechamento atómico das forças militares e navais

CHICAGO, 8 — A 7.ª esquadra, que se encontra nas águas próximas da Formosa, está «apta a utilizar armas atómicas» e o Exército procede á organização de uma divisão equipada com «projécteis teleguiados», que fará com que seja «virtualmente impossível uma nova guerra da Coreia»—segundo declararam, em conferências de Imprensa, o almirante Arleigh A. Burke, chefe das Operações Navais, e Wilber M. Brucker, secretário do Exército.—(A. N. I.).

Que será isto? Exactamente o que se vê: um casaco forrado a capricho e com grandes sinais de fantasia: cabeças de cavalo e outras sugestões do desporto hípico. O outro janota apresenta-se com um «frack» de que não se poderá dizer que é de velho estilo porque passou a ser ultimo modelo. Os dois modelos foram apresentados em Londres pelo Conselho da Moda Masculina. Se chega cá, temos boas esperanças de ver casacos como este com o retrato da Amália estampado no forro...

Abriu hoje
o salão nacional
de educação estética
da M. P. Feminina

Inaugurou-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Palácio da Independência, o Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina — 1957, notável documentário das possibilidades artísticas daquela organização e, ao mesmo tempo, índice expressivo da obra já realizada.

No interessante certame, que atinge proporções de autêntica exposição de Arte, vêem-se numerosos trabalhos dos centros escolares de muitos liceus do Continente, Madeiras e Açores, do Centro de Artes Plásticas que funciona junto da delegação da M. P. F. da Estremadura, dos vários centros universitários, bem como dos centros de industrias regionais de Castelo Branco, representado pelos seus tradicionais bordados; de Bragança, com os seus veus de noiva, mantilhas, vestidos de baptizado bordados em tule e, ainda, trabalhos de tecelagem rustica próprios da região; e de Viana do Castelo, que concorre com os seus lindos fatos regionais e com trabalhos da industria ...stica do Alto Minho.

Ao acto inaugural presidiu o ministro da Educação, prof. eng.º Leite Pinto, que percorreu a exposição na companhia da comissária nacional da M. P. F.

O porto da Beira
elogiado por um ministro da Rodésia

BEIRA, 8—O grande incremento e a notável eficiência dos serviços deste porto foram elogiados esta manhã pelo ministro dos Transportes da Federação das Rodésias e Niassalandia, W. H. Castwood, ao visitar todas as instalações portuárias.

Assistiu ao carregamento de 100 mil toneladas de milho, vindo da Niassalandia e destinado á América, teve elogiosas palavras pela forma como foi efectuado.

Teve, depois, no Consulado uma conferência com os gerentes de firmas estrangeiras transitárias, com os quais discutiu vários problemas relativos a assuntos de interesse comercial da Federação, e foi-lhe oferecido um almoço pelos gerentes da firma «Boating» a bordo do navio sueco «Hjelmaren».—(L.).

Semana da Tubercu'ose
O peditório de hoje nas casas comerciais

Continuam os trabalhos de recolha de donativos, integrados no programa da Semana da Tuberculose. As senhoras da comissão organizadora dos peditórios são incansáveis, tendo encontrado, por parte do publico e das senhoras suas colaboradoras, o mais compreensivo acolhimento. Constituem essa comissão as sr.as D. Ada da Costa de Mello e Castro, D. Clarisse Lomelino Guimarães, D. Cláudia Ramada Curto, condessa de Cabral, D. Maria Antónia Ramada Curto, D. Maria Emília Carvalho Dias, D. Maria Emília Castelo Branco, D. Maria Isabel Mello Costa de Sousa Macedo (Estarreja), D. Maria Manuel Vasconcellos e Sousa de Mendonça, D. Maria de Meneses (Merceana), D. Maria da Pureza de Mello Cabral, D. Maria Victória Vilar e viscondessa da Merceana que orienta todos os trabalhos de peditório, com inexcedível zelo e coração.

Os grupos de senhoras percorreram hoje as casas comerciais, recolhendo donativos que só a partir de amanhã começarão a ser apurados.

Uma peça na Emissora

Amanhã, ás 9 e 30, a Emissora transmite uma pequena peça radiofónica, «Um caso entre muitos», original de Oliveira Cosme, quadro em que se debate um tema referente aos problemas da tuberculose.

Os utentes do Canal
vão analisar
a proposta egípcia

LONDRES, 8. — Espera-se que, na sua reunião de hoje, o Conselho da Associação dos Utentes do Canal de Suez tome uma decisão sobre o plano proposto pelo Egipto para o funcionamento daquela via maritima.

A decisão apresentar-se-á como sugestão aos Governos das 14 nações representadas no conselho, cabendo, depois, aos mesmos «aconselhar» aos armadores dos seus países o que deverão fazer. — (A. N. I.).

O auxílio da França a Israel

PARIS, 8. — Começaram, ontem, nesta capital, as conversações sobre as modalidades de uma participação francesa no financiamento de um oleoduto em Israel.

As negociações referem-se, também, á garantia-crédito de 30 milhões de dólares que a França concedeu a Israel, no mês passado. Trata-se de determinar a lista de produtos que o Governo de Tel-Aviv poderá obter com o crédito aberto pelo Governo francês. — (F. P.).

A situação na Jordania

AMAN, 8. — O Governo militar fixou residência nesta cidade ao antigo primeiro-ministro, Solimão El Nabulsi, ordenando que seja mantido «sob vigilancia», durante o actual estado de emergência, segundo foi anunciado oficialmente. — (A. N. I.).

*

CAIRO, 8. — A Imprensa e a Rádio egípcias intensificaram a sua campanha contra o novo Governo da Jordania.

Pela primeira vez desde a eclosão da crise política em Aman, os jornais egípcios mencionam, hoje, abertamente, o nome do rei Hussein, nos seus ataques á Jordania. — (A. N. I.).

Atritos entre a Jordania e Israel

AMAN, 8. — Numa queixa apresentada, hoje, á Comisão Mista do Armisticio da O. N. U., o Governo da Jordania afirma que aviões israelitas têm efectuado, recentemente, muitos voos de reconhecimento sobre a zona da margem ocidental do Jordão. — (A. N. I.).

Que queria ele que acontecesse?

BAY CITY (Michigan), 8 — Um simples cigarro ocasionou a Larry Poissin um prejuizo de cerca de cem contos.

No momento em que metia gasolina no seu automóvel, Poissin resolveu acender um cigarro e a chama do fósforo, propagou-se ao combustível do depósito, incendiou-o, resultando a destruição total do carro. —(A. N. I.).

Prof. Paulo Cunha

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que participou nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlantico, na cidade de Bonn, capital da Alemanha Ocidental, chega amanhã a Madrid, de regresso a Portugal.

Três desaparecidos
na queda de um avião

TÓQUIO, 8.—Um avião militar americano caiu, esta manhã, no mar, ao largo da península de Izu.

Levava oito pessoas a bordo, das quais cinco foram recolhidas por um pesqueiro japonês. Procuram-se activamente as três que faltam.—(France Presse).

BOLIDE BOWLING
Hoje
Dobrada à Moda do Porto
amanhã
Bouillabaisse
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESPONDE FERNANDO GARCIA AO NOSSO INQUÉRITO

O mais grave, em Portugal, para a arte e para a literatura

é a divisão da minoria que «entende», obscurecida pelas paixões

(Continuação da 1.ª página)

(primeiro filme português a cores inteiramente realizado em Portugal).

Dirige actualmente, com a cooperação do prof. Reinaldo dos Santos, uma série de filmes didácticos sobre a pintura antiga portuguesa, ao mesmo tempo que prepara outros sobre pintores modernos e contemporaneos.

Presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, está organizando na Tobis Portuguesa um Centro de Estudos, com a colaboração de vários escritores, dramaturgos, pintores e arquitectos. Esse Centro deve iniciar as suas actividades no próximo ano, pela apresentação de um plano de produção a realizar naquela Companhia.

Fernando Garcia respondeu como se segue ao nosso questionário:

1 — Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstancias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capazes de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

b) Quais os autores e obras (se os há) susceptíveis de haverem influido na vida colectiva, nos gestos, no gosto, na linguagem corrente, etc.?

O artista, seja qual for o seu modo de expressão, não pode situar-se na margem do rio-tempo e assistir. Quem queira quer não, desliza no rio. Por mais «intemporais» que consideremos a literatura e as artes, efectivamente, estão impregnadas do tempo e do lugar. Ora isto implica sempre não «um tom» mas vários, coincidentes ou dissonantes, lutando, dialogando, nascendo e morrendo. O tempo-actualidade é sempre anuncio ou fim de uma época, promessa ou eclosão de uma outra. E o próprio lugar, se fixa as linhas permanentes as linhas organicas, de uma cidade, de um povo, de uma tradição, de uma cultura, as vê alteradas, reforçadas ou diluídas pelo curso do tempo com a valorização ou selecção das diversas «actualidades» que vão decorrendo. Creio poder afirmar-se que são assim fatais as influências pura e simplesmente contraditórias—tomo o inquérito como referindo-se a arte moderna, unica que julgo em causa. E penso estar dispensado de definições, de fixar limites, que seria demorado precisar.

A situação sociológica da arte moderna dificilmente se porá com mais clareza do que o fez Ortega y Gasset em «La Deshumanizacion del Arte»: «Toda a jovem arte é impopular, e não por acaso e acidente mas sim em virtude de um destino essencial». «Não se trata de que a maioria do publico *não goste* da obra jovem e a minoria sim. O que sucede é que a maioria, a massa, *não a entende*».

A adesão geral do publico á obra romantica (de raiz realista) aos «Miseráveis» ou ao «Amor de Perdição», ao «Frei Luís de Sousa» ou ao «Noivado do Sepulcro», ás pinturas de Malhoa ou ao teatro de Bernstein rompeu-se ou, melhor, mantém-se para as obras que seguem na mesma linha mas já fora do seu tempo e ultrapassadas. A nova musica, a nova poesia, o novo drama exigem, pois, uma selecção uma «aristocratização». E, quanto a mim, o mais grave para a arte e literatura modernas em Portugal é que os artistas, os intelectuais e toda a minoria «que entende», obscurecida e dividida pelas suas paixões, sem verificar «o fundo comum que, ás vezes até contraditóriamente, em todos se afirma» desbaratam forças, diluindo-se, impedindo por sua próprias actividades a valorização do trabalho intelectual e a confiança na nossa capacidade criadora.

Sem o estímulo da grande adesão da massa, o escritor e o artista também não encontram todo o apoio que a maioria poderia dar-lhes, principalmente valorizando-os. Acabam muitas vezes desenraizados, ligados a Paris, a Roma, ou a Londres pelas revistas, á musica pelos discos, á pintura pelas colecções de arte e ao teatro pela realização imaginária das peças que léem—quando a «saltada de oito dias lá fora» não lhes permite a

FERNANDO GARCIA

ingestão maciça de concertos, de teatro, de «ballet» e de exposições, de manhã, de tarde e á noite—até ficarem arrasados. E no entanto, sem citar nomes porque posso esquecer alguns injustamente, temos vivos e activos grandes poetas, uma notável geração de contistas e novelistas, desenhadores, pintores escultores e arquitectos; e, talvez, musicos; e talvez até, homens de teatro; e, tendo tudo isto, bem poderiamos ter cinema! Claro que as possibilidades de revelação vão aumentando da folha de papel e lápis até ao projecto a construir, á encenação da peça, á produção do filme. Mas o pior é a ignorancia em que vivem uns dos outros, largamente patenteada na surpresa, um pouco cepticа, de ver um escritor português traduzido, de saberem do êxito de uma «companhia» nacional lá fora, ou do prémio de um artista nosso no estrangeiro.

Creio que temos uma literatura e uma arte modernas que, sem a adesão da massa burguesa e popular — o que era fatal — e sem o estímulo de uma «élite» intelectual que tem vergonha de se afirmar — o que é lamentável — se apaga diante do gosto «pompier», de um falso «á antiga portuguesa», do fraseado pomposo e bem falante, de purismo estagnado. Isto prolonga a paradoxal vida das naturezas mortas (com tachos de cobre), e dos telhados com pontas reviradas. Isto faz com que Pirandello e Strawinsky ainda sejam novidades escaldantes, não só para o publico mas também, quantas vezes, para os próprios intérpretes. Isto provoca, ainda, que, muitas vezes, a nossa arte moderna procure apoiar-se na informação estrangeira, fornecida pelo livro e revista e venha depois inserir-se na actualidade portuguesa (estado presente de tradição e cultura, sentido, condições e estilo de vida) de uma forma exterior, só como decoração, perdendo a possibilidade de se desenvolver, segundo as virtualidades do génio português, que, aqui e além, afloram nalgumas das suas mais salientes características: sentido de medida, sensualidade e universalidade traduzida pela extraordinária força da horizontal, ironia, gosto da acção, reflectido na riqueza da narrativa e no prazer da variação decorativa sobre formas-base de grande simplicidade.

Mais concretamente:

a) São as «élites» intelectuais, unicas que podem impulsionar a arte moderna, unicas que podem apreender os paradoxos ou, pelo menos, viver as perplexidades de todos os limites que o homem moderno varou — do átomo ao inconsciente, da força da gravidade dominada ao espaço a três dimensões. Pois em Portugal a auto-abdicação e as divisões extrinsecas da arte e da actividade intelectual, a fobia do contacto e da valorização social abandonam o escritor á pura informação exterior, á falta de estímulo, por vezes, até, a uma espécie de degradação social que o inferioriza diante de outras «élites».

Mesmo assim uma notável geração de poetas e novelistas (ou já mais do que uma geração?) prova que as condições actuais não desfavorecem um surto da actividade literária. Só não se realiza no plano nacional a valorização que lhe era devida e, fundamentalmente, por culpa própria.

b) Não há, parece-me, depois do romantismo-realismo, autores ou obras de larga audiência que directamente tenham influido na vida colectiva. Em todo o caso, alguns movimentos de afirmação e valorização de grupos intelectuais ou de correntes de gosto determinaram orientações ou abriram horizontes no campo da criação literária e artística, do gosto em geral, que, pelo alargamento da esfera dos que «entendem» ou procuram «entender» podem ser influentes. Algumas já são. (Ex.: movimentos da «Presença» ou do «Orfeu»; acção de António Ferro no Secretariado Nacional de Informação, etc.).

2 — Quanto ás artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, pós-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesas?

2 — Pelo que ficou dito no prólogo, fácilmente se entende que a relacionação directa com a vida envolvente, tomada no seu conjunto, de correntes como abstracionismo, pós-impressionismo e sobre-realismo é extremamente delicada e demorada, fora do ambito de um inquérito. Uma aparente não relacionação poderia levar a conclusões absurdas. Os casos do naturalismo-socializante e do academismo serão mais fáceis e claros, até porque neles se perde «o sintoma de pulcritude mental de querer fronteiras bem definidas entre as coisas» — como diria, ainda, Ortega y Gasset.

Meter a arte ou a poesia directamente pela política, como militante; pensar que se pode suprimir, de uma penada, qualquer tradição cultural — ou que manter a tradição, como crê o academismo, é imitar servilmente o passado, imaginando este estático e uniforme, é sempre cair para a periferia e sair do problema. E seria fácil demonstrar os porquês da ressonancia dessas tendências nas massas — sem que essa ressonancia corresponda ao essencial, nem como arte, nem mesmo como política.

3 — Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicadas, a seu ver, entre nós, para estas duas artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

4 — Quanto á musica e á dança, e é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feitio artístico nacional?

3 e 4 — Musica, dança, teatro e cinema dependem, como arte, da valorização, da colaboração e da consciencialização dos escritores, dos artistas, dos intelectuais, dos que «entendem» ou «podem entender» a que nos referimos atrás. Por um lado, exigências industriais e comerciais inerentes á montagem de espectáculos impedem ou dificultam as realizações minoritárias. Por outro, dificultam os ensaios de novos pontos de encontro que tornem possível as realizações de compromisso — legítimas e, até, desejáveis, no caso especial do teatro e do cinema. Os dados aí são diferentes. Além de que, no cinema, a sua quase equivalência a linguagem lhe permite entrar nos domínios mais diversos e continua a gerar-se grande confusão pela não diferenciação de cada um deles.

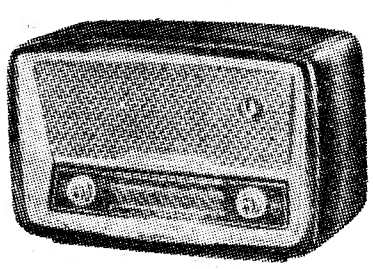
A possibilidade prática de um teatro e de um cinema português, como aliás, a existência de rádio, de televisão, de orquestras sinfónicas ou de companhias de bailado, depende do estudo técnico-financeiro e da adopção das medidas adequadas que esse estudo indicar para os limites que se verificarem praticáveis. Quanto ao nível, á qualidade — o problema é outro e julgo haver já insistido suficientemente na «valorização das «elites» intelectuais» para me dispensar repetições.

Registaram-se anteriormente os depoimentos do romancista Fernando Namora, do crítico de arte Mário Dionísio, do poeta Armindo Rodrigues, do crítico musical João de Freitas Branco, do teatrólogo Fernando Amado e do escultor Martins Correia. Publicaremos a seguir o testemunho do crítico literário João Gaspar Simões, com o qual encerraremos este inquérito.

— MAIS RÁPIDA
— MAIS LEVE
— MAIS SEGURA
VANTAGENS ESMAGADORAS
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

A' VENDA
EM TODAS AS BOAS CASAS
Avenida Rádio
Avenida Almirante Reis, 12-C
Tel. 46770 — LISBOA

GOLDY SCHAUB LORENZ
A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA
SCHAUB-LORENZ
Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico.



Com **REGISTOS DE SOM**, UKW-FM
eficientissima e **ESCALA PORTUGUESA**
Esc.: 2.590$00

MINTEX
CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS
JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

da ambição daqueles que crêem fazer fortuna expatriando-se.

Apresentou-se, ainda, fora de concurso, uma película da Republica Democrática Alemã — «Betrogen Biszum Jungsten Tag» (Simplórios até serem julgados), cuja acção decorre no começo da guerra russo-alemã. O enredo pretende generalizar um caso particular e põe á conta de uma vingança pessoal, as atrocidades cometidas pelos nazis, na Russia. Em contra-partida, é extremamente interessante ver como os alemães fazem o retrato do exército hitleriano. — (F. P.).

Tótó

não corre o risco de ficar cego

PALERMO, 8. — O rival profissional numero um do popular cómico italiano «Tótó» telefonou, ontem, á noite, ao oftalmologista professor Girolamo lo Cascio, oferecendo um dos seus olhos para salvar a vista do conhecido actor. Tino Scotti, vedeta dos palcos de variedades da Itália, fez a oferta de Milão, onde se encontra a trabalhar.

Os especialistas que tratam «Tótó», nesta cidade, desde que ele cegou subitamente, durante um espectáculo, declararam que, felizmente, a oferta de Tino Scotti é desnecessária, pois «Tótó», ao contrário, do que ao princípio se julgou, não corre o risco de ficar cego. Apenas tem a vista enfraquecida pelas luzes da ribalta e carece de frequentes cuidados. Os médicos prescreveram-lhe repouso absoluto durante 10 a 15 dias e o uso de óculos escuros. — (A. N. I.).

No Império

«O Gigante» entra em 4.ª semana

George Stevens — o director laureado de 1956 — apaixonou-se pelo livro de Edna Ferber e, durante dois anos, deu-lhe forma cinematográfica, realizando «O gigante», que vai exibir-se, em 4.ª semana, no Império.

Um elenco de categoria, com Rock Hudson, Elizabeth Taylor, James Dean e a estreante Carroll Baker (nome a fixar) encarna as figuras criadas pela escritora.

«O gigante» é, na verdade, um filme gigantesco no tamanho, no tema, na paisagem e na interpretação.

Cineclubismo

Nova sessão do ABC Cine Clube de Lisboa

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a sua 121.ª sessão cinematográfica, exibindo o filme «Pigmalião», realizado por A. Asquith e Leslie Howard, com que se inicia um ciclo dedicado ao «Teatro e Cinema».

«Marionettes»

amanhã, no A. B. C.

Amanhã, a preços populares, no teatro «ABC», do Parque Mayer, reaparece para alegria da criançada de Lisboa, o «Teatro de Marionettes». Em ultimas representações será apresentada a alegre fantasia para crianças, original de Joaquim Herqueira de Vasconcelos, «Cinco letras luminosas», sob a direcção de Alfredo Filipe. Haverá, ainda, duas grandes atracções: o pequeno actor-cantor Baptista Martins e os palhaços José & Eirmilita.

A entrada é gratuita para as crianças até aos 8 anos.

Coliseu

A PREÇOS POPULARES em ultimos dias! Hoje, em 2 sessões, a revista mundial «Campanas de Viena». Amanhã grandiosa matinée para todas as crianças; Gigantes, Marionetes, Ursos. Dezenas de atracções internacionais

Corra ao Coliseu! Veja esta noite, em 2 sessões (20.30 e 22.45), a alucinante revista internacional «Campanas de Viena», falada em português. O máximo da alegria, o máximo do esplendor, o máximo da beleza! Nota de encantamento supremo! Ultimos dias. Preços popularíssimos. Geral, 7$50. Amanhã, quinta-feira, «matinée», ás 16 horas, para todas as crianças. As crianças até aos 10 anos, acompanhadas, têm entrada gratuita. Espectáculo de Fantasia Internacional, com Hertz Frankel e suas «marionettes». Os 3 gigantes. A dança do avestruz mágico. O «clown» Pedro e os seus bonecos. Ursos brancos, e muitas outras atracções de Paris, Londres e Nova York.

Concursos nacionais

de ginástica educativa

A Federação Portuguesa de Ginástica organiza amanhã, ás 22 horas, no ginásio da Casa da Mocidade Portuguesa, a primeira sessão dos concursos nacionais de ginástica educativa. A segunda sessão efectua-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, no mesmo local. A entrada é livre.

VIDA RELIGIOSA

A viagem a Roma do primaz da Polónia

VENEZA, 8. — A caminho de Roma, passou de manhã, por esta cidade, o cardeal Wyszynski, no «exresso» de Viena.

O primaz da Polónia foi recebido na estação pelo patriarca de Veneza, cardeal Giuseppe Roncalli, e por um pequeno grupo de membros da colónia polaca.—(A. N. I.).

Ordem dos Advogados

E' hoje, conforme já foi anunciado, que se realiza a sessão do Instituto da oCnferência da Ordem dos Advogados consagrada ao problema da oralidade e funcionamento dos tribunais colectivos, tema que foi apresentado pelo sr. dr. Tito Arantes e hoje será posto á discussão.

Navios de guerra soviéticos saíram do Báltico

COPENHAGUE, 8.—Os peritos da Marinha declararam que vários navios de guerra soviéticos deixaram o Báltico, passando pelos estreitos dinamarqueses — segundo o jornal «Berlingske Tidende». Acrescenta que os referidos peritos rejeitam categoricamente a hipótese, posta ontem em Oslo, de que essas deslocações de navios constituiriam uma manobra de intimidação soviética, decidida por Moscovo, após ter sido anunciada a intenção da Dinamarca de obter engenhos teleguiados.

Segundo o «Berlingske Tidende», as unidades russas que se deslocaram destinar-se-iam a operar fora do Báltico.—(F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGRESSOR FAQUISTA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal, acusado de homicídio frustrado, Alexandre Azevedo, de 29 anos, que há dias agrediu á facada Albino Monteiro, de 38, após discussão numa taberna da Rua Alfredo Machado, á Pontinha, causando-lhe ferimentos na cara e no pescoço, e não no corpo pela protecção das roupas que vestia o agredido.

VADIO AGRESSOR — As brigadas externas da secção central da P. J. prenderam, no Bairro Alto, em flagrante delito de agressão a uma mulher, o cadastrado e vadio Jofre Soares da Silva, que vai ser enviado ao Tribunal de Execução de Penas.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Instituto Francês, o professor Georges Balandier, do Instituto de Altos Estudos da Sorbonne, director do «Bureau Internacional de Investições sobre as implicações sociais do Progresso Técnico», fará uma conferência sobre o seguinte tema: «Analyse de la situation actuelle de l'Afrique Noire».

—Intitula-se «O mel como alimento e remédio» a conferência que o sr. dr. José Castro vai proferir hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Ferroviário. A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa: um relógio de ouro, uma bracelete de fantasia, um livro com título «Cartilha», um par de luvas para senhora, uma almofada verde, dois bilhetes de identidade, um sinete, duas luvas desirmanadas, um sapato para homem, um estojo de plástico, com óculos, uma mala de senhora, com dinheiro, um cartão, uma lapiseira, uma guarnição de pára-choques, uma botinha de criança, um tampão de roda, um lenço para senhora; uma bolsa de plástico com ferramentas, uma sombrinha, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, o seguinte: um saco de plástico, com três guardanapos e uma faca; uma pasta de cabedal com um bloco e lapiseira; uma sombrinha; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; um embrulho com ampolas de insulina; um chapéu de chuva para homem; caneta de tinta permanente e uma mala preta de plástico, para senhora, com diversos objectos.

Os arquitectos manifestam

decepção por ter sido anulado o concurso do monumento ao Infante

Os presidentes da assembleia geral e da direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos entregaram ao ministro da Presidência uma representação acerca do concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, a erigir em Sagres, que é do seguinte teor:

Excelência: A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, reunida em sessão extraordinária nos dias 4 e 11 de Fevereiro de 1957, a fim de se ocupar do concurso para o monumento ao Infante D. Henrique a erigir em Sagres, resolveu, por unanimidade, exprimir ao Governo a sua decepção e a sua mágoa pelo desfecho dado a esse certame e aprovar o seguinte texto, a cujo conteudo a Secção Distrital do Porto deu, posteriormente, o seu total apoio.

Infelizmente, confirmaram-se as apreensões que a classe manifestou quando da abertura deste 3. concurso, algumas das quais foram levadas ao conhecimeito de Sua Excelência o ministro das Obras Publicas numa exposição entregue em Outubro de 1954, em que se solicitavam determinadas alterações ao respectivo regulamento.

Apesar de nem todas terem sido introduzidas nas novas bases e do clima criado á volta do concurso não ser inteiramente propício a uma larga e entusiástica participação dos arquitectos portugueses, estes acorreram em numero considerável, na convicção de que desta vez, ao menos, o concurso teria um desfecho normal e não se repetiria o que sucedera nos anteriores.

A decisão do Governo, de não erigir em Sagres o monumento para o qual abrira concurso, e de não executar, portanto, o projecto escolhido pelo juri, veio, porém, anular essa convicção e fazer deste prélio uma reedição dos anteriores, cujos desfechos já tantas perturbações haviam causado.

E' inegável que o Artigo 18.º da portaria n.º 15.154, de 13 de Dezembro de 1954, dá ao Governo o direito de não construir o monumento. Está fora do nosso propósito contestá-lo. Todavia contávamos que o Governo não fizesse uso dele, anulando pela terceira vez uma iniciativa de tamanho vulto, agora posta num plano internacional.

As repercussões desta medida vêm agravar profundamente as reservas dos arquitectos portugueses perante os concursos publicos abertos por organismos oficiais e aumentar o desanimo de uma classe cujos propósitos de bem servir o País nem sempre têm sido convenientemente aproveitados.

E' isto que a assembleia geral considera indispensável levar ao conhecimento do Governo, salientando os seguintes pontos:

1. — O desconhecimento publico das razões que levaram á não execução, em Sagres, do monumento escolhido pelo juri, tem alimentado boatos e suposições que fomentam entre a classe um clima de inquietação e desconfiança e permite fazer conjecturas menos prestigiosas para os artistas e técnicos portugueses — conjecturas que tiveram eco na própria Assembleia Nacional, onde se admitiu que àqueles faltaram as qualidades necessárias para resolver condignamente os problemas do monumento. Tal suposição está naturalmente desmentida pela circunstancia de um juri idóneo e numeroso não ter tido dificuldade em atribuir mérito absoluto aos cinco trabalhos escolhidos; e honra-nos sobremaneira serem todos eles de autores portugueses, distinguidos em competição com artistas e técnicos de várias nações. Contudo, o simples facto de ser levantada na Assembleia Nacional pode causar sérios prejuizos, para mais tendo sido — que o saibamos — a unica explicação trazida a publico sobre os motivos que estariam na base da decisão do Governo.

2.—Só a realização do monumento compensaria o esforço e os encargos daqueles que concorreram. A possibilidade de construir uma obra de tamanho vulto, significado e projecção constituia, verdadeiramente, o prémio do Concurso. Apenas pelo valor material dos prémios pecuniários talvez ninguém tivesse concorrido, pois mal chegavam para cobrir as despesas dos premiados.

Mesmo com a compensação adicional de 100.000$00, prevista no § unico do artigo 18.º, os vencedores do Concurso—do qual a segunda fase correspondia á apresentação de um projecto—receberam, sòmente, aquilo que corresponde ao pagamento de um simples anteprojecto. Esta desproporção fica ainda mais acentuada por se tratar de um estudo de natureza e responsabilidade excepcionais, e também porque o risco que qualquer concurso envolve deve, em boa doutrina, ser compensado com um prémio de montante superior ao pagamento corrente de trabalhos encomendados.

Assim, sem a realização do monumento, resultou inteiramente vão o esforço de várias centenas de artistas e de técnicos.

3.—Receia-se que a Classe dos Arquitectos receba com apreensão e cepticismo a abertura de novos concursos publicos, o que, pelo menos, contraria o seu natural e profundo desejo de colaborar na valorização do País.

Dois aspectos de ordem geral têm suscitado, especialmente, sérias reservas. Um deles é o da limitação, que se vai tornando habitual, do valor das decisões do juri; seja com a exigência expressa de uma homologação superior, seja com a possibilidade de não ser executado o projecto escolhido para esse efeito.

Assim, um autêntico segundo juri, de constituição desconhecida e largos poderes, é que decide em definitivo sobre os concursos.

E' óbvio que podem surgir casos de verdadeira força maior a impedir a execução dos trabalhos premiados; mas parece justo que só para esses — cabalmente justificados — se reservem tão drásticas decisões.

Outro aspecto é o que se refere ao valor dos prémios, que se vem tornando cada vez menor, e já desceu, para o caso da não execução do projecto premiado, muito abaixo dos valores fixados nas tabelas de honorários para as encomendas correntes.

Só a circunstancia de atravessar a nossa Classe, mormente os seus elementos mais jovens, uma acentuada crise de trabalho assegura uma relativa participação nos concursos. Mas não parece curial que se tire partido dessa circunstancia, quando é certo que os concursos devem constituir um meio para que cada um tenha possibilidade de dar o melhor de si próprio, e não para acalentar entre os arquitectos desocupados esperanças de trabalho, ainda que em condições precárias. Lisboa, Março de 1957. O Presidente da Assembleia Geral a) *Jorge de Almeida Segurado*».

O Dia de Joana d'Arc

Por motivo da festa nacional francesa de Santa Joana d'Arc — data do fim da guerra de 1945 — foi hoje rezada missa solene, acompanhada a órgão, na igreja de S. Luís dos Franceses. Panejamentos com as cores nacionais da França fizeram fundo ao altar, o qual estava vistosamente iluminado.

Foi celebrante o reitor da igreja, rev.º Janet, que ao evangelho proferiu uma alocução alusiva ao acto e á fidelidade da França á sua missão na civilização. Estiveram presentes á cerimónia o encarregado dos Negócios e o cônsul-geral da França, assim como todo o pessoal da embaixada e do consulado, membros do conselho paroquial da igreja, antigos combatentes das duas guerras e membros da colónia francesa, na sua maioria senhoras.

Em seguida, no consulado de França, efectuou-se a habitual cerimónia diante da placa ali existente, em que estão gravados os nomes dos que caíram pela pátria. Foi guardado um minuto de silêncio, e foram depostas floras, junto do monumento votivo, pelo sr. Charles Lesca, encarregado dos negócios da França e pelos representantes dos antigos combatentes.

JOSÉ DA COSTA

A CESÁRIA

Rua Gilberto Rola,, 20 (antiga Rua Velha em Alcantara)

Telef. 665745 (17 anos)

O mais típico Restaurante da Capital — The most typical Restaurante in Lisbon — Restaurante Typique

Todas as noites apresenta o seu elenco privativo, com fado castiço e ainda a atracção do momento

JOSÉ DA COSTA

(O PORTUGUÊS QUE MELHOR INTERPRETA AS CANÇÕES MEXICANAS OU SUL-AMERICANAS)

Com café ou sem café beba

BOTELHAS

e ficará satisfeito

é uma Aguardente de categoria

Já provou Botelhas !!!

Porque espera?

Recintos de diversões

Realiza-se hoje, no «Luso», a 7.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado», sob a direcção do poeta Francisco Radamanto, sendo apresentados os concorrentes: Diamantino dos Santos, do Clube Desportivo de Santos; Henrique Ribeiro, dos «Marialvas do Monte Prado»; Guilherme Pais, do Atlético Clube de Portugal; Vitor Alves; Irene Martins, de «A Pandilha»; Maria Antonieta, do Sporting Clube de Portugal; e José dos Santos, do Fontesantense Futebol Clube. Os acompanhamentos estão a cargo de Henrique Margo e Miguel Silva.

—Em homenagem ao sr. João Rodrigues Gomes, efectua-se no próximo dia 19, ás 15 e 30, uma festa no Salão Luso, para a qual já deram a sua adesão Filipe Pinto, Fernando Farinha, António Pires, Mário Rocha, Carlos Duarte e Beatriz Fragoso, e o declamador Hernani Fernandes.

UNIÃO NACIONAL

O sr. dr. Luís Terry, professor metodólogo do Liceu de Pedro Nunes e advogado, conclui hoje, á noite, no Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional—Largo Trindade Coelho, 21, 2.º—a apresentação do seu trabalho «A formação da consciência nacional».

Caminhos de ferro

Começa no dia 20 o serviço diário de automotoras para o Algarve

FARO, 8—Foi anunciado que começa no dia 20 o serviço diário de automotoras entre o Algarve e Lisboa, com paragens nas principais estações e em todas elas e nos principais apeadeiros, entre Faro e Vila Real de Santo António.

A partida de Lisboa (Ter. do Paço) será ás 19 e 35 com paragem em Faro ás 0 e 29 e chegada a Vila Real á 1 e 33. Partida de Vila Real ás 6 e 15; de Faro, ás 7 e 50 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 12 e 50 horas.

Uniformização das medidas das vias

BARCELONA, 8—Para melhor ligação com as linhas francesas, prepara-se o alargamento da via férrea na medida internacional adoptada por todos os países da Europa excepto por Espanha e Portugal. — (Efe).

Museus de Lisboa

Os museus da Cidade e de Rafael Bordallo Pinheiro, instalados, respectivamente, no Palácio da Mitra (Poço do Bispo) e no Campo Grande, 382, registaram, no mês de Abril findo, a frequência de 173 visitantes o primeiro, e 301 o segundo. Aqueles museus podem ser visitados todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 17 horas.

Reuniões científicas

Jornadas Médicas Luso-Francesas

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa organiza no próximo mês de Junho umas Jornadas Médicas Luso-Francesas que se destinam a aproximar e a estreitar os laços de amizade entre os médicos franceses e os médicos portugueses. Com este fim, desloca-se de França uma representação de médicos de renome, sob a direcção dos professores Guy Laroche e Justin Bezançon. Dessa embaixada farão parte os professores Charles Debray e Jean Bernard e os drs. Funck Brentano, Mercadier, Cherigié e Pette.

Os conferentes realizarão palestras de mesa redonda em que devem intervir vários colegas portugueses. Além destas conferências, haverá outras manifestações relativas á actividade médica francesa. Haverá duas exposições, sendo uma iconográfica e outra do livro médico.

Durante os dias das jornadas serão passados cerca de vinte filmes médicos franceses todos feitos sob a direcção de clínicos muito notáveis e alguns da sua própria execução. Também, e será uma novidade de interesse excepcional, serão feitas demonstrações de Televisão Médica em circuito fechado. Prevêem-se possíveis emissões de radioscopia, endoscopia e cirurgia.

As Jornadas preencherão os dias 11 a 13 de Junho, indo os conferentes franceses a 14 e 15 ao Porto e a Coimbra fazer palestras.

Movimento marítimo

No paquete «Uige», da Colonial, que chegou de Leixões, com 132 passageiros, embarcaram mais 541 para os portos de Africa, entre os quais muitos colonos e funcionários publicos.

VIDA MUNDANA

No paquete «Uige» seguiram hoje para Luanda, as sr.as D. Maria Ana Lobo Santos Costa e D. Maria Helena Lobo Alves Martins, respectivamente, esposa e filha do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Serviço Meteorológico Nacional

No próximo dia 20, ás 17 horas, realiza-se, no Serviço Meteorológico Nacional, a 179.ª reunião, com uma palestra do engenheiro J. Ferry Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil intitulada: «As solicitações sísmicas. Quantificação para o dimensionamento de estruturas».

CARREIRAS AÉREAS

Bruxelas—Dublin

A Sabena restabeleceu os serviços para passageiros entre as capitais belga e irlandesa. Esta ultima será assim a 98.ª cidade servida regularmente por aquela companhia.

A ligação será de futuro explorada em comum pela Companhia Irlandesa Aer Lingus e pela Sabena. As linhas aéreas belgas efectuarão um serviço todas as terças e sextas-feiras entre o aeroport de Melsbroek e o de Colinstown, enquanto dois serviços semanais serão assegurados pela Aer Lingus ás segundas e quintas-feiras, á partida de Dublin.

As relações aéreas entre a Bélgica e o Eire completarão em breve dez anos de existência.

A T. A. P. efectua desdobramentos da carreira Lisboa-Madrid

Até ao fim do corrente mês, a T. A. P. efectua desdobramento de todos os seus serviços entre Lisboa e Madrid, ás segundas, quartas e sextas-feiras, com o seguinte horário: partidas de Lisboa ás 15 e 45 e chegadas a Madrid ás 17 e 35; partidas de Madrid ás 18 e 20 e chegadas a Lisboa ás 20 e 15.

COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pela Comissão da Assistência Judiciária, junto da 4.ª Vara Cível, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio citando José Matias Pereira da Costa Carvalhal Esmeraldo, ausente em parte incerta no Brasil, cuja ultima morada conhecida foi na Rua Doutor Oliveira Ramos, quinze, primeiro, dt.', desta cidade, para no prazo de cinco dias, posteriores ao dos éditos contestar, querendo, o pedido do benefício de assistência judiciária, feito por sua mulher Fernanda Rodrigues Gouveia Carvalhal Esmeraldo, a fim de intentar a respectiva acção de divórcio.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1957.

O chefe da 1.ª Secção
Timóteo dos Santos Caramelo

Verifiquei:
O PRESIDENTE DA ASSISTÊNCIA
C. Caldeira

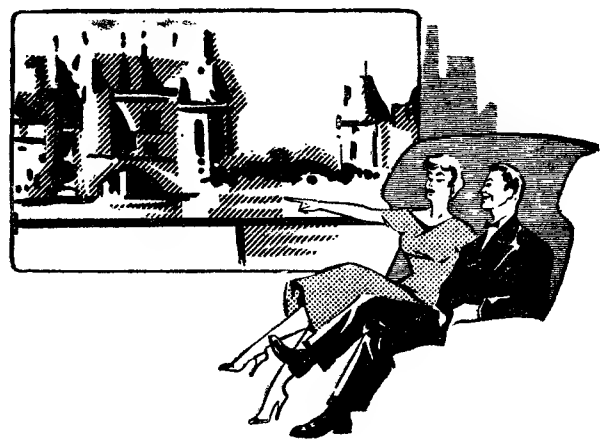
VISTA um Casaco Sport, uma Calça de Sarja **SUPER-SPORT** de fechos eclair ajustáveis, à medida da sua cinta. Se um fato completo deseja fazer, a nossa secção de Alfaiataria possui os mais originais padrões e Contramestres especializados.

Vendemos cortes para fatos e calças.

ADÃO — Camiseiros
234, RUA AUGUSTA, 236

GARAGEM SANTA LUZIA
Distribuidores dos Automóveis
VOLVO
Apresentam em exposição o **ultimo modelo** de carros desta conceituada marca
ACEITAMOS TROCAS
Rua D. Estefania, 109-111 — Telef. 45277 e 48280
LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Teletone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lampreia á moda da Casa
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja



Vá a França de comboio

Gozará o encanto da Viagem... sem ter tempo de cansar-se.

No comboio pode admirar a paisagem, tomar a sua refeição, dormir, passear com toda a comodidade.

Oferecemos-lhe também, nos principais centros turísticos, as nossas excursões em automocarros.

Bilhetes nas agências de viagens.

CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA

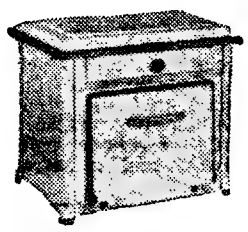
Reduções de 20 a 40 % nos bilhetes turísticos e de grupos

SNCF

INFORMAÇÕES:

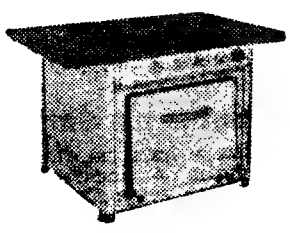
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57, • MADRID • Telef. 472020

Campanha da PÁSCOA
DESDE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO
A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE
10%
DE DESCONTO

E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:



PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
AVENIDA DA REPÚBLICA - RUA DA GRAÇA

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ
FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM
ILFORD Filmes

OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
E... O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 1º—TEL. 30306-LISBOA

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente medica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 as 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS DENTES DO ALBERTINHO

Condensação do conto de

Kálman de Mikszáth

HÁ dois anos. dispunhamo-nos a almoçar e estávamos saboreando a sopa, quando, de repente, soou alguma coisa no prato do Albertinho.

O pequeno empalideceu e ficou mudo. Voltei então a cara, e dentro do seu prato descobri como que um grão de arroz, apesar da sopa não ser desse cereal.

— Meu Deus, o seu dentinho! — gritou assustada a mãe.

Efectivamente assim era; «o seu dente»! O miudo olhou-o, espantado, abrindo os olhos desmesuradamente... e largou a colher.

A mãe correu para ele, apressadamente, levando a sua própria colher para tirar o dento do prato.

— Alto lá, o dente é meu! — gritei eu; e a minha colher entrou também no prato para procurar o dente, embatendo com a colher de minha mulher.

— O dente é meu — disse ela.

— Não to dou — contestei eu — Mandarei encastoá-lo em oiro para o usar pendurado na minha corrente.

— Eu mandarei fazer um «berloque» para o meu bracelete.

— O Albertinho que decida. O dente é dele, e só ele tem direito a dizer qual de nós ficará com ele.

O pequeno ficou perplexo, um instante; mas, como estava próximo do Natal e era eu quem tinha o costume de falar com os Reis Magos durante aqueles dias, foi a mim a quem adjudicou o dente (o sentimento de interesse começa muito antes que o da inteligência e acaba muito depois).

A mãe ficou triste, ou fingiu. Então Albertinho deslizando rápidamente por debaixo da mesa e caminhando a quatro pés, saltou sobre os joelhos da mãe e começou a acariciá-la, remédio santo contra o seu desgosto, dizendo:

— Não fiques triste, mamã. Tenho outro dente, e já está a mexer.

Pela minha parte, mandei encastoar o dente em oiro, que parece o coração minusculo do cálix de uma branca flor. Tenho-o pendurado na corrente do meu relógio, e já várias pessoas me perguntaram:

— Que pedra preciosa é essa, tão extravagante?

— Todas as pedras preciosas são extravagantes mas esta é a unica verdadeira e de valor.

Pouco tempo decorrido, minha mulher obteve também o seu dente e, fazendo o mesmo que eu, mandou-o encastoar em oiro. Depois, veio-nos visitar uma tia do Albertinho, e como o miudo tinha outra vez um dente a abanar e o impedia de comer, mas onde ele não deixava que ninguém tocasse, a tia prometeu-lhe, então, uma nota de cem florins se lho deixasse arrancar, afirmando-lhe que a encantaria trazer sempre consigo um dentinho como aquele.

Ao ouvi-la, Albertinho consentiu em que lhe extraíssem o dente, e a tia teve de cumprir a sua promessa, comprando-lhe por cem florins um título da dívida publica.

Mas o miudo não ficou lá muito satisfeito. Para que servia aquele papel? Nem sequer tinha bonecos pintados, e ainda por cima havia tantos papéis em casa para cortar em passarinhos...

Não; de futuro não agiria tão levianamente, e teria mais cuidado em não se trair, dizendo que tinha um dente a abanar.

Assim, quando lhe caiu o quarto dente, não disse nada e embrulhando-o com grande precaução num papelinho de seda, muito em segredo, e sem que ninguém o visse, saiu de casa e dirigiu-se á loja de brinquedos de Antal Marozil, situada ao fim da rua fronteira.

O velho Marozil, que conhecia muito bem o pequeno porque era um dos mais fiéis clientes da sua loja, sorriu-lhe amigávelmente por detrás das bonecas, das vacas de madeira e dos cavalos de cartão.

Chegado ao balcão, tirou do bolso o embrulhinho, colocou-o em frente do dono da loja, e disse:

— Quero que me dê brinquedos em troca disto.

O velho Marozil desembrulhou com grande cuidado o pacote e viu, muito surpreendido, que dentro havia apenas um dente de criança.

Pareceu a Albertinho que o velho vacilava e julgando o caso um negócio certo balbuciou:

— Por tudo isso...

— Meu querido Albertinho; o tio Marozil não pode dar-te nada por este dente.

Quem nesse momento se admirou, foi Albertinho, do disparate de Marozil... «Não dava nada pelo seu dente!» Facto incompreensível! Muito envergonhado, correu para casa e começou a gritar logo á porta:

— Imagina, papá: o burro do Barozil não quis dar-me brinquedos pelo meu dente! E até se riu de mim!

E eu tive de explicar-lhe que ele tinha direito a pensar que os seus dentes valiam muito, pois lhe tinham comprado um por cem florins, mas que Marozil não era um burro, pensando de forma diferente. porque nunca ninguém tinha entrado na sua loja a pedir-lhe que lhe vendesse «dentes do Albertinho».

Se o Albertinho tivesse cem tias, suficientemente levianas para oferecerem pelos seus dentes somas fabulosas, então Marozil teria comprado também a bom preço os dentes de Albertinho.

Os negociantes de quadros baseiam-se neste princípio, e enquanto houver no mundo «amateurs» loucos, os quadros continuarão valendo quantias disparatadas.

DE LUTO

Dr. Ugo Gallo

O Instituto Italiano de Cultura mandou celebrar hoje, ás 11 horas, na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto (Largo do Chiado), missa de corpo presente e exéquias por almo do prof. dr. Ugo Gallo, que foi director do Instituto e adido cultural em Portugal. Foi celebrante o reitor da igreja, rev.º Gasparetti. No corpo do templo via-se a urna com os restos mortais do extinto, coberta com a bandeira nacional italiana e ladeada por candelabros. Em redor dispunham-se grandes e lindas coroas de flores.

Estiveram presentes ao acto, entre outras personalidades o sr. prof. Castelani, que representava Húmberto de Savoia; mons. Mario Brini, em representação do nuncio apostólico; embaixador de Itália, conde de Babbricotti, conselheiro e cônsul-geral daquele país e pessoal daqueles departamentos; Carlo Seiffo, director interino e professores do Instituto Italiano de Cultura; prof. Montuari e dr.º Serras, respectivamente, leitores em Coimbra e no Porto; prof. Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Medeiros Gouveia, dr. José Gomes Branco, Joaquim Paço de Arcos, os directores dos institutos de cultura de Espanha e da França, membros da colónia italiana, etc.

Terminada a missa, a urna foi retirada do corpo da igreja e conduzida para uma dependência daquele templo, onde aguardará a sua remoção para Itália.

SUFRÁGIOS

Belo Redondo

Celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio por alma do brilhante jornalista Belo Redondo, falecido há um mês, mandada rezar por sua viuva.

António de Moura

A viuva e a filha de António de Moura mandam dizer missa comemorativa do primeiro aniversário do seu falecimento, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Martinho, em Sintra.

Escola Comercial

Rodrigues Sampaio

A exemplo dos anos anteriores, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio, para comemorar o seu 26.º aniversário, vai promover, este mês, um concurso literário e outro fotográfico.

Nestes concursos podem inscrever-se todos os actuais e antigos alunos das escolas técnicas do País.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO **IMPECÁVEIS!...**

NÃO ENCOLHEM
•
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
•
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BRANCAS... BRANQUISSIMAS

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

AOS PREÇOS DE:

110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

O PORTO pelo telefone

Não foram felizes...

PORTO, 8 — O sr. Manuel da Silva, empregado fabril, residente em Guimarães, veio a esta cidade tratar de vários assuntos. Ao passar na Rua Duque de Saldanha, foi abordado por Arnaldo Guerra Madureira, de 34 anos, residente na Travessa da Conceição, 280, e pelo vendedor ambulante José Gomes, de 42 anos, morador em Santo Antão do Tojal, Loures, que lhe propuseram um negócio da «China». Tinham, segundo disseram, um vigésimo premiado com 30 contos e pretendiam que a «vítima» o fosse rebater. Para tal necessitavam duma garantia, mas o sr. Manuel da Silva não aceitou o negócio e pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. que prendeu o Arnaldo. O José Gomes pôs-se em fuga, mas pouco depois foi preso na Rua Ferreira Cardoso. Os dois «vigaristas» vão ser entregues á Polícia Judiciária.

Dr. José Domingues dos Santos

Conforme noticiámos realiza-se, hoje, pelas 20 horas, no Grande Hotel do Império, do Porto, o banquete de homenagem ao antigo presidente do ministério, sr. dr. José Domingues dos Santos e a que presidirá o antigo ministro sr. coronel Helder Ribeiro, presidente da comissão organizadora da homenagem.

Roubos nos automóveis

Na Polícia apresentou queixa o sr. António Abrantes Sousa, residente na Rua das Trinas, 132, rés-do-chão, em Lisboa, de que na madrugada de 3 para 4 do corrente lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Fonseca Cardoso, uma gabardina e uma samarra, para o que foi partido um vidro do veículo.

Conferência

No Instituto Francês, o prof. dr. Georges Bastide, director da Faculdade de Letras de Toulouse, proferiu hoje, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «O espírito ocidental e o pensamento francês.

Concerto de Piano

No Teatro Rivoli dá hoje um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, o pianista Cláudio Arraw, com obras de Debussy e doutros autores.

Doença subita

Quando passava na Rua de Santo António foi acometida de doença subita a serviçal Maria Elvira, residente em Gaia na Rua do Chau, que ficou internada no Hospital de Santo António.

HOMEM MORTO
debaixo de um comboio

AMADORA, 8 — Entre Queluz e Barcarena foi ontem, cerca das 22 e 40, trucidado por um comboio, que circulava com destino a Sintra, um indivíduo ainda não identificado mas que se julga ser operário da construção civil e que aparenta pouco mais de vinte anos.

O corpo encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério de Belas, e a G. N. R. procede a averiguações.

FORÇAS NAVAIS
do Estado da India

Foi exonerado do cargo de comandante, interino, das Forças Navais do Estado da India o capitão-de-mar-e-guerra António Marques Esparteiro e, para o substituir, foi nomeado o capitão-de-mar-e-guerra João Chaves Ubach, que acumulará com o cargo de comandante do aviso «Bartolomeu Dias».

Estudantes do Império

Reuniu-se esta tarde, ás 15 horas, na Casa dos Estudantes do Império, a assembleia geral desta associação. Uma numerosa assistência discutiu, sob a direcção do estudante Carlos do Nascimento Ervedosa, presidente da assembleia geral, os trabalhos já efectuados por esta casa e a acção dos seus corpos gerentes formados por universitários.

Venda de mangericos

A Camara Municipal vai pôr em leilão, no próximo dia 23, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, a concessão de terrados para a venda de manjericos, durante a quadra dos Santos Populares.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,9; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,5; minima, 15°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 14°,6.

A leoa
não gosta do domador

CAEN (França), 8 — Pela quarta vez, «Coralie», uma leoa de mau génio, atacou o seu domador, no Circo Amalfi, instalado na Feira desta cidade, abrindo-lhe uma ferida profunda na coxa esquerda.

Um tanto pálido, mas sorrindo, o domador voltou a executar o mesmo numero, no espectáculo da noite, depois de devidamente tratado. — (A. N. I).

A terrível ameaça
da radioactividade

PORTHCAWL (País de Gales), 8. —O professor C. F. Powell, da Universidade de Bristol, declarou que, «nos próximos 20 a 30 anos, cerca de 50.000 pessoas morrerão de cancro dos ossos e do sangue, provocado pela radioactividade das experiências com as armas nucleares efectuadas até agora».—(A. N. I.).

VIDA ARTISTICA
Abriu uma exposição de Martins Correia

A partir de hoje, na galeria de exposições do «Diário de Notícias», está patente ao publico uma colecção de obras de Martins Correia Esta exposição inclui dezenas de esculturas e desenhos daquele conhecido artista.

VISITA ADIADA

ELVAS, 8 (Pelo telefone) — Devido ao mau tempo e ao facto de estar a chover torrencialmente em Elvas, o sr. subsecretário da Agricultura adiou a visita qeu tencionava fazer hoje a esta cidade

VIDA MUSICAL

Concertos «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional promove esta noite ás 21 e 45, o 7.° concerto da série anual subordinada ao título «Collegium Musicum», do qual são intérpretes os professores: Isaura Pavia de Magalhães (violoncelo), José dos Santos Pinto (oboé). Marcos Romão (clarinete) e dr. Carlos Manaças (piano).

Serão executadas as seguintes obras: Fantasia pastoral, de Eugène Bozza, para oboé e piano (em 1.ª audição); Sonata, de Hindemith, para clarinete e piano (em 1.ª audição); sonata, de Jerome Rosen, para clarinete e violoncelo (em 1.ª audição); e o trio, op. 87, de Beethoven, para oboé, clarinete e violoncelo.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório.

Musica japonesa contemporânea transmitida pela Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 22 e 40, por Lisboa 2 e MF, em gravações cedidas pela Radiodifusão Japonesa, de Tóquio, o 2.° programa de musica japonesa contemporanea, que consta de musica japonesa de estilo europeu e se compõe da sinfonia «Lenda», de Kunio Toda, e de «Duas Rapsódias», de Saburo Takata. Interpreta o programa a Orquestra Sinfónica de Tóquio, sob a direcção do maestro Saburo Takata.

Musica gravada

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove amanhã mais uma sessão fonográfica, que compreenderá a transmissão da 2.ª suite «Daphnis e Chloé», de Ravel; da suite «O Mar» e do preludio «A tarde de um fauno», de Debussy; e «Os jogos de água», de Ravel. O comentário da sessão será feito pelo sr. dr. José Carlos Picoto.

A Orquestra de Cleveland em S. Carlos

O S. Carlos, ao apresentar pela primeira vez em Portugal a Orquestra Sinfónica de Cleveland, com 110 executantes, vai dar-nos a conhecer uma das quatro grandes orquestras da América e a que maior numero de concertos dá por ano nos Estados Unidos. A orquestra realiza uma média de cinco concertos por semana, além do trabalho extraordinário de gravação de discos. Durante o ano, dá 44 concertos inteiramente dedicados ás crianças, integrados num plano de educação musical da juventude.

Outro pormenor que tornou célebre a Cleveland é a sua Escola de Chefes de Orquestra, onde os jovens maestros têm oportunidade de estudar todos os pormenores de direcção de orquestra. A sua fundação data de 1908, tendo tido a honra de ser dirigida por todos os mais insignes maestros dos ultimos 50 anos. Arthur Rodzinski e, nos ultimos dez anos, George Szell, levaram-na a um nível que fez um crítico de Nova York escrever por ocasião do seu ultimo concerto em Carnegie Hall: «Desafio quem quer que seja a dizer-me onde há no Mundo uma orquestra melhor do que a de Cleveland».

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Contrabando de oiro

BOMBAIM, 8. — Um passageiro americano que hoje desembarcou no aeroporto trazia, dissimulados, lingotes de oiro no valor de 170.000 rupias.—(F. P.).

Duas pessoas feridas
num acidente de viação

Em Belas deu-se hoje, pelas 10 e 30, um desastre de viação com o automóvel LB 23-25 que foi chocar com o muro da propriedade do sr. Wimmer, muro já derrubado por anteriores desastres causados por deficiências da estrada. O automóvel voltou-se e o seu proprietário e condutor, e sua esposa, ficaram feridos, pelo que vieram para Lisboa, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Belas. Trata-se do sr. António Alves e de sua esposa D. Berta Ferreira Alves, os quais se encontram no Hospital de Jesus, ambos com fracturas de costelas e várias contusões.

Estudantes franceses
querem vir a Portugal

Aumenta de ano para ano o numero de estudantes franceses, de ambos os sexos, desejosos de conhecerem Portugal e de adquirirem, ao mesmo tempo, prática da nossa língua, que muitos, aliás, manejam já com notável correcção.

Este ano são muitos os que desejam visitar Portugal durante as próximas férias grandes, oferecendo suas lições a troco de hospedagem, em casas portuguesas. Quaisquer convites, para tal efeito, deverão ser dirigidos ao prof. Jean Colomés, ou ao leitor de Português na Faculdade de Letras de Bordeus, dr. Jorge de Borja Araujo Freitas, 20, Cours Pasteur, até 15 de Junho próximo, e, depois dessa data, sómente ao segundo, para a Rua Tomás Borba, 7, 2.°, em Lisboa, telefone 760221.

As carreiras aéreas
entre Goa e o Golfo Pérsico

GOA, 8 — Foi inaugurada, hoje, a nova carreira dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, entre Goa e o Golfo Pérsico. O primeiro avião, «Viking», que inicia esta carreira regular, seguiu esta manhã para Aden. — (L.).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário). Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 26 de Maio.
«UIGE» 14 de Junho	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.
«AMBOIM» 29 de Junho	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Amboim, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Maio	Com escala por S. Vicente, para: Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
31 de Julho Ás 12 horas	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Junho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).
«VERA CRUZ» 25 de Junho Ás 16 horas	

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Tel. 23342

BY APPOINTMENT

Daimler

O famoso automóvel da elite inglesa
Exposição no nosso Stand dos modelos
CONQUEST 2 1/2 e ONE-O-FOUR 3 1/2 de cilindrada
REPRESENTANTE PARA PORTUGAL
AUTO TRIUNFO — RUA DE SANTA MARTA, 56-F.

Ex.mos Automobilistas e Camionistas

A GARAGEM SANTA LUZIA, Rua D. Estefania, 109-111, em frente da Rua Alexandre Braga, telefones 45277 e 48280, na sua Estação de Serviços, o preço para o conjunto de serviços, nos carros:—Volkswagen, Porsche, (Renault Joaninha e Dauphine), Citroen 2 HP, e Fiat «500», são:

Lavagem completa, lubrificação, pulverização e substituição de óleo no carter do motor (Mobiloil) ... 90$00

Automóveis de qualquer outra categoria:
Lavagem completa, lubrificação, lavagem externa do motor, pulverização de chassis, molas e motor ... 80$00

Automóveis de Praça:
O mesmo conjunto de serviços ... 70$00

Automóveis e furgonetas da marca VOLVO:
O mesmo conjunto de serviços ... 60$00

Camionetas até 5.000 kilos:
Lavagem completa, lubrificação, pulverização de chassis, molas, e exterior de taipais ... 90$00

Produtos exclusivamente da Mobil Oil Portuguesa (Vacuum)

Oficinas de bate-chapas, pintura, mecanica e estofador. Orçamentos grátis
Estação de Serviços e Distribuidores oficiais das acreditadas viaturas «VOLVO»
Se não conhecer a nossa casa, visite-nos e compare os nossos serviços. Pessoal competente e técnicos especializados, para assistir a V. Ex.as

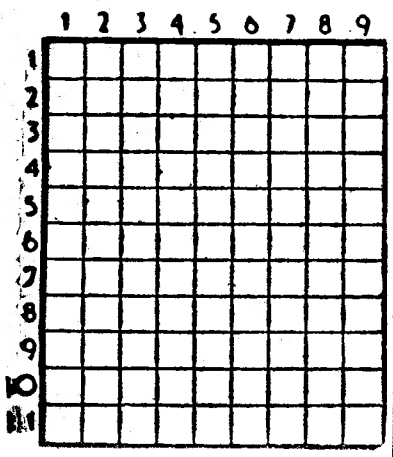
A partir do dia **1 de Junho** a sua Estação de Serviços, trabalha desde as **8 horas da manhã ás 0 horas (meia noite).**

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1890



HORIZONTAIS: 1 — Alumen. Vagabundeia. 2 — Aluguel. 3 — Artigo definido. Sulcam. 4 — Fluido aeriforme. Reis. Pronome pessoal. 5 — Grande areal. Mas. 6 — Genro de Maomé. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na A'sia. 7 — Nome de mulher. Lábia. 8 — Falsa. Nesse lugar. Freguesia do concelho de Condeixa. 9 — Lavrai. Sufixo que designa estado. 10 — Tolice. 11 — Uma das partes do Mundo. Flanco dum exército.

VERTICAIS: 1 — Vestuário talar dos magistrados. Escusa. 2 — Curava. Artigo definido. 3 — Nociva. Estampilha. Naquele lugar. 4 — Pronome pessoal. Gemido. Espaço. 5 — Rugido de algumas feras. Dai pios. 6 — Nome próprio do aio de D. Afonso Henriques. Parecença. Magnete natural. 7 — Alcool de melaço. Impugna. O mais. 8 — Acusada. Aparição fantástica. 9 — Queimava-se. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 1889

HORIZONTAIS: 1 — Voga. Sama. 2 — Are. Sem. 3 — Sá. Cal. Só. 4 — Armão. 5 — Orno. Iria. 6 — Ia. Oc. 7 — Pá. Goa. Aa. 8 — Errar. 9 — Dará. Leva. 10 — Ore. Der. 11 — Acometera.

VERTICAIS: 1 — Vasco. Podoa. 2 — Ora. Ria. Arc. 3 — Gê. Ana. E'reo. 4 — Cró. Grã. 5 — Iam. Por. Te. 6 — Lai . Aal. 7 — As. Oro. Rede. 8 — Mês. Iça. Ver. 9 — Amora. Amara.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48888; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 .e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional, «O Tratado de Tordesilhas», pelo tenente-coronel Pereira da Conceição; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Jornal do Ar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Venceslau Pinto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «Avalanche», de Charles Cordier; 22 e 55, Fantasia Musical; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, Quarteto em fá maior, de Ravel, pelo Quarteto de Budapeste; 19 e 30, Missa de Strawinsky, por coro masculino e duplo quinteto de sopro, sob a direcção do autor; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 4.ª Sinfonia de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; 20 e 40, Trechos de óperas de Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Vida e obra de Bach; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto pelo quinteto nacional de instrumentistas de sopro; 22 e 40, 2.º programa de musica japonesa contemporanea, em gravações, cedidas pela radiodifusão japonesa de Tóquio; 23 e 10, Musica sinfónica, concerto n.º 5, de S. Saens, para piano e orquestra, por Magda Tagliaferro, e a Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Variedades; 18, Ritmos de bailes; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras e fantasias; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Conjunto Musette; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Orquestra de Victor Silvester; 21 e 45, Hit Parade em cooperação com «A Voz da América»; 22 e 15, Musica de bailado; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Ritmos sul-americanos; 23 e 35, Orquestras e canções.

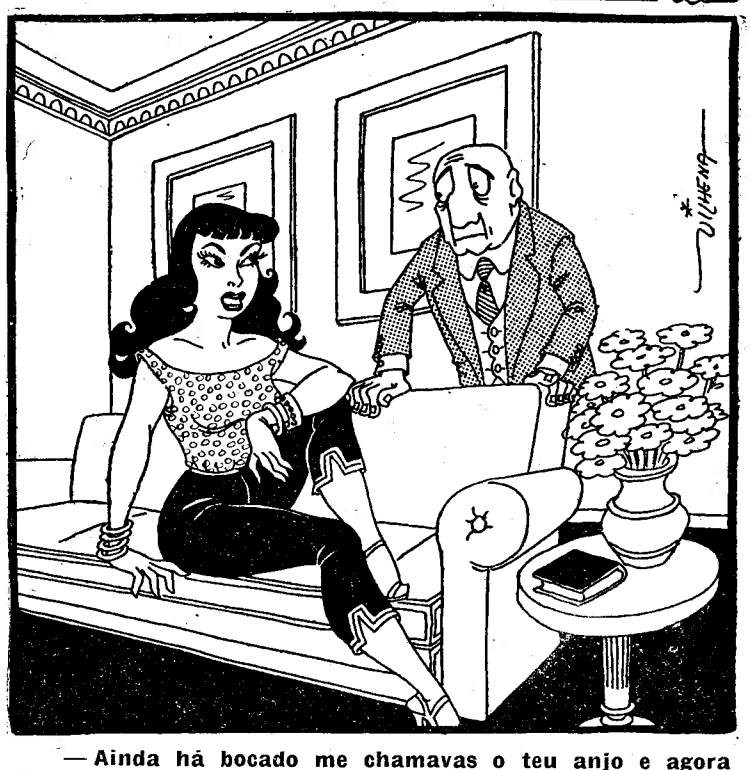
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, A Cruz Vermelha; 21 e 53, Miradouro; 22 e 5, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 25, Intervalo; 22 e 30, Pintores portugueses: Malhoa, por Diogo de Macedo; 22 e 40, Portugal pitoresco: Braga; 22 e 55, Musica e artistas: o pianista Daniel Ericourt; 23 e 5, Ultimas notícias.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Ainda há bocado me chamavas o teu anjo e agora recusas-te a comprar-me o casaco de peles!

— Mas, minha querida, os anjos não usam casacos de peles...

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Maio de 1502 saiu Cristóvão Colombo de Cádis para a sua ultima viagem, e no de 1880 nasceu Gustave Flaubert.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Sudoeste a Norte do rio Tejo e moderado de Oeste a Sul. O céu está muito nublado e chove em algumas regiões por acção de um sistema frontal que se estende desde o Norte da Península Ibérica até ao Sul dos Açores.

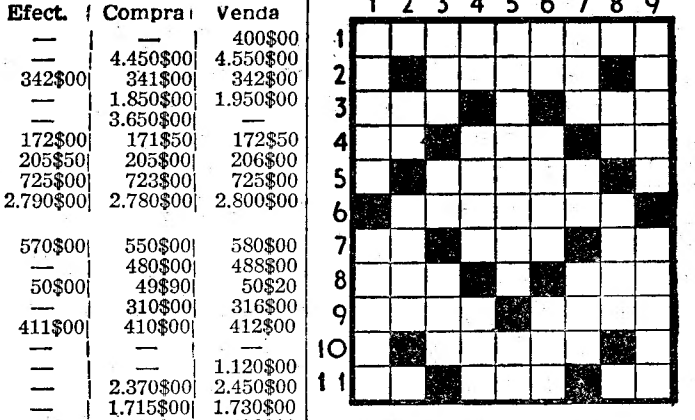
Temperaturas ás 9 horas: Porto, 13°; Lisboa, 14°; Faro, 12°; Funchal, 16; e Portalegre, 10°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, vento moderado de Oeste, períodos de chuva. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 881



HORIZONTAIS: 1 — Contrairemos casamento. 2 — Gastara. 3 — Pronome possessivo. Data célebre. 4 — Pronome pessoal. Igual. Preposição latina que indica direcção. 5 — Tempo do verbo ser. Rostos. Artigo definido. 6 — Adormecera. 7 — Pedra de moinho. Preposição e artigo (pl.). Nota musical. 8 — Povoação do concelho de Alenquer. Ente. 9 — Diabo. Preposição. 10 — Praia. 11 — Apelido. Estimo. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Tenha o valor de. Cantigas 2 — Interjeição. Bens que a freira leva para o convento. 3 — Pronome possessivo. Símbolo quimico do cobalto. Patroa. 4 — Artigo definido. Pesa para abater a tara. Agora. 5 — Nivelarmos. Preposição. 6 — Símbolo quimico do érbio. A ponta da verga. Peça da espingarda. 7 — Origem. Senhor. Nome de um astro. 8 — Batráquio. Lá. 9 — Ecoado. Perfume.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 880

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Miam. 2 — Alterou. 3 — Oc. Eira. 4 — Ias. Rã. Ad. 5 — Snobe. Uto. 6 — Tia. Iró. 7 — Tás. CABEM. 8 — Ur. El. Eia! 9 — Truz! Si. 10 — Bourbon. 11 — Arão. Aos.

VERTICAIS: 1 — DOIS. Turba. 2 — Cantar. Or. 3 — Aa. SOIS. Tua. 4 — Olé. Ba. Erro. 5 — Tire. Club. 6 — Mera. Ia. Zoa. 7 — Ira. Urbe. NO. 8 — Ao. Atoeis. 9 — MUNDO. Maia.

Provérbio: NÃO CABEM DOIS SOIS NO MUNDO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	917$00	916$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	964$00	963$50	965$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.020$00	—
Centenários 4 % 1940	2.312$00	2.310$00	2.315$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.195$00
Externo 1.ª série	—	1.195$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.370$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.370$00	1.365$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/juro	173$00	172$50	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	949$00	949$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.032$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	93$50	93$00	93$50
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	97$00	96$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	455$00	475$00
Angola	—	860$00	—
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.690$00	—
Portugal	2.245$00	2.240$00	2.250$00
Ultramarino...	1.980$00	1.975$00	1.990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	665$00	665$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.870$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.940$00	1.936$00	1.945$00
Ag. das Neves	—	880$00	—
Agric. Colonial...	—	645$00	670$00
Açucar de Angola.. ...	—	2.700$00	—
Boror...	500$00	500$00	502$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	400$00
Cádá...	—	4.450$00	4.550$00
Colonial do Buzi	342$00	341$00	342$00
Ilha do Principe... ...	—	1.850$00	1.950$00
Incomati..	—	3.650$00	—
Moçambique..	172$00	171$50	172$50
Zambézia..	205$50	205$00	206$00
Diamantes T 100	725$00	723$00	725$00
Lobito T 10...	2.790$00	2.780$00	2.800$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	570$00	550$00	580$00
Cimentos Leiria	—	480$00	488$00
Crédito Predial	50$00	49$90	50$20
Industrial Aliança.. ...	—	310$00	316$00
Portugal e Colónias ...	411$00	410$00	412$00
Nacional Navegação...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	—	1.120$00
Port. de Celulose	—	2.370$00	2.450$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.715$00	1.730$00
Port. de Tabacos	497$50	497$50	498$00
Tabacos de Portugal...	—	695$00	—
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	245$00	243$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.430$00	1.440$00
Gás e Electricidade ...	290$50	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.375$00	1.380$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade...	1.420$00	1.410$00	1.430$00
União Elect. Port.ª ...	—	231$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$71,5	$75,5
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil...	$39,5	$41,5
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,5	$57
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia...	5$25	5$55
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**

Mexilhões
recheados de pérolas

PRETÓRIA, 8 — Num restaurante de Joanesburgo, um rapaz de 17 anos, Simon Hoschild, quando comia uma sopa de mexilhão, disse: — «Tinha imensa graça, se encontrasse agora uma pérola num dos mexilhões!». E a verdade é que encontrou duas. Cheio de contentamento, procurou, sem demora, o joalheiro mais próximo, para que lhe avaliasse o estranho achado. — (A. N. I.).

A Nicarágua acusa as Honduras
de bombardear as suas próprias cidades para atribuir as responsabilidades àquele país

MANAGUA, (Nicarágua), 8. — O coronel Carlos Silva, secretário do Estado-Maior, declarou que «as Honduras não desejam a paz, pois foi o próprio Governo de Tegucigalpa que ordenou o bombardeamento de várias cidades hondurianas, incluindo a de Cienfuentes, para fazer crer ao Mundo que a Nicarágua violava as tréguas estabelecidas».

Foi, oficialmente, anunciado que o general Anastásio Somoza, comandante das forças armadas, ordenou que todas as unidades do seu comando estejam de prevenção.

Esta informação oficial opõe-se ás noticias divulgadas pela Rádio de Tegucigalpa, segundo as quais as forças da Nicarágua atacaram as cidades de Las Manos e de Cienfuentes.

O presidente Luís Somoza conferenciou, demoradamente, durante a noite, com a missão militar da Organização dos Estados Americanos, sobre o procedimento do Governo das Honduras. — (A. N. I.).

As Honduras anunciam que foram alvo de bombardeamentos

TEGUCIGALPA (Honduras), 8. — O Governo anunciou, oficialmente, que as tropas da Nicarágua bombardearam, com morteiros de longo alcance, a zona de Las Manos, no distrito de El Paraíso, causando estragos materiais e vítimas.

O comunicado oficial acrescenta que, no domingo, aviões nicaraguianos metralharam o aeródromo e o porto fluvial de Brus, a 60 quilómetros da fronteira, no distrito de Gracias a Dios, e o porto de Lempira. O grupo de conselheiros militares da comissão de inquérito da Organização dos Estados Americanos sobrevoou, ontem, a cidade de Cienfuentes, a fim de verificar os resultados dos ataques feitos por aparelhos de bombardeamento. — (A. N. I. e F. P.).

Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira
cortaram a meta com 7m,30 de atraso
Alves Barbosa desceu na classificação

(Continuação da 1.ª página)

até ao ponto da largada. Entre os ciclistas que partiram figurava o francês Hassenforder, que ontem numa queda em que arrastou o português Agostinho Ferreira, ha via ficado bastante lesionado.

A etapa, propriamente dita, entre Barcelona e Saragoça, com 229 quilómetros, principia com uma escalada de 312 metros, continuando depois, os corredores a subir até ao Alto da Paradella, que possui 702 metros, o qual, porém, não é considerado para o «prémio da montanha».

O «controle», ao que parece, será em Fraga, e não em Lerida, como inicialmente se supunha. O céu esta nublado, o vento sopra com força e a chuva não pára de cair. O final da etapa está previsto para as 18 horas e 30 minutos.

Uma fuga de três corredores...

O primeiro sinal importante de desmembramento do grosso do pelotão surgiu a 47 quilómetros da partida. Três ciclistas—Vidaurreta (Cantábrica), Walcowiak (França) e Baens (Bélgica) — destacaram-se e conseguiram rápidamente 30 segundos de vantagem. Entretanto, os «ases» mantinham-se no pelotão. Pouco depois, a chuva pareceu cessar definitivamente, aparecendo, para contentamento de todos, os primeiros raios de Sol.

O pelotão, sob o comando dos italianos, especialmente Baroni, moveu a perseguição aos fugitivos e alcançaram-nos em Mollerusa, a 68 quilómetros da partida. Logo a seguir, Baroni e Ferlenghi lançaram novo ataque, levando na sua «cola» Sant (Pirenaico). Em Lérida, andados 90 quilómetros, os três fugitivos tinham dois minutos e meio de avanço sobre o pelotão, comandado por Wolcowiak. Continuava a chover e as estradas, escorregadias, não se prestavam para grandes velocidades nas descidas.

O mesmo trio passou em Fraga (116 kms.) com o avanço aumentado para 4 minutos.

Faltam 32 quilómetros para a chegada á meta de Saragoça. Os três fugitivos aumentaram o seu avanço para 9 minutos.

Aos 25 quilómetros, os três fugitivos tinham aumentado o seu avanço para 10 m. e 2 s. O pelotão iniciou, nesse momento, a perseguição dos corredores indicados.

A 17 quilómetros da meta, passado já Alfajarin, Baroni «furou» e ficou para trás. Os outros dois continuaram, e aos 15 quilómetros passavam á velocidade horária de 35, ao passo que o pelotão aumentava a sua velocidade para 42 quilómetros.

No momento em que os corredores se aproximavam de Saragoça, o português Alves Barbosa seguia, á retaguarda, isolado, com um atraso de 20 minutos, depois de ter «furado» por duas vezes.

A' entrada de Saragoça, Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira seguem no pelotão da frente.

A chegada

SARAGOÇA, 8 — (Linha telefónica directa da meta á nossa Redacção) — A meta foi cortada em primeiro lugar por Baroni (italiano) que fez o percurso em 6 h. 52 m. 39 s., seguido do pirenaico Sant, no mesmo tempo.

Seguiram-se-lhes: 3.º, Ferlenghi, 6 h. 59 m. 20 s.; 4.º, Nencini, Roseel, Mallejac e Cruz, 7 h. 01 m. 09 s.: a seguir, com o mesmo tempo, entrou numeroso pelotão com Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira e o «camisola amarela».

Alves Barbosa, que chegou a levar 20 minutos de atraso, deve sofrer descida sensível na tabela da classificação.

Quatro desistências

Devido á chuva, Pacheco e Chacon (Pirenéus), Hassenforder (França) e Karmany (Mediterraneo) desistiram.

O conflito
com Carlos de Lacerda

RIO DE JANEIRO, 8 — A Comissão de Justiça da Camara dos Deputados, no final de uma reunião que durou toda a noite, decidiu levantar as imunidades parlamentares ao deputado Carlos de Lacerda. A decisão será agora apresentada, para voto, na sessão da Camara. — (A. N. I.).

Os morticínios praticados
por ordem de Hitler
evocados ao tribunal de Munique

MUNIQUE, 8.—Os primeiros dois dias do julgamento de dois antigos oficiais das S.S. não permitiram revelar quaisquer provas de que a S. A. (a formação de tropas de choque) havia, de facto, planeado uma conjura para derrubar o Governo de Hitler.

Os dois réus, general Sepp Dietrich e coronel Michael Lippert, das SS, são acusados de cumplicidade no morticínio de que foram vítimas sete oficiais de alta patente da S. A., incluindo Ernst Roehm, chefe do Estado-Maior das brigadas dos «Camisas Castanhas», no dia 30 de Junho de 1934.

Dietrich, que já cumpriu nove anos de cadeia, a que foi condenado por um tribunal de crimes de guerra norte-americano, pela sua comparticipação no morticínio de 142 soldados norte-americanos desarmados, em Malmedy, em Dezembro de 1944, declarou ao tribunal que nunca ouvira falar em semelhante conjura planeada pela S. A.

Lippert (que, depois da guerra, foi condenado a dez anos de cadeia por um tribunal dos Aliados, pela sua responsabilidade no fuzilamento de 16 civis na Holanda) insistiu em afirmar que, na sua opinião, os chefes da S. A. não se mostravam satisfeitos e estavam prestes a revoltarem-se contra o «fuehrer».

O antigo chefe da Gestapo, Rudolf Diels, declarou (em resposta ao pedido do tribunal para que dissesse o que sabia acerca dos antecedentes da feroz luta, nas fileiras da hierarquia nazi, pelo poder e que levara ao extermínio dos chefes da S. A.) que, em sua opinião, na «fatídica noite» de 30 de Junho de 1934 não lhe constara que a S. A. tivesse feito preparativos para a eclosão de uma guerra civil em toda a Alemanha.

Hitler e os seus sequazes, Himmler e Heydrich, depois da liquidação dos chefes da S. A., acusaram as tropas de choque de estarem a conjurar para derrubar o Governo, com o auxílio de uma potência estrangeira.—(A. N. I.).

O bom fumador
fuma «FOUR SQUARE»

ACORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete
no Café Restaurante
AVE MARIA — Tel. 41

Ultimas notícias

O SENHOR H
é esperado em Israel

TEL-AVIV, 8—Confirma-se, oficiosamente, que Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., e Ralph Bunch, seu adjunto, devem chegar, de um momento para o outro, a Israel. É, no entanto, impossível obter indicações quanto á data exacta e o local da sua chegada, em virtude da severidade das disposições de segurança que foram consideradas necessárias. Todavia, fala-se em que será amanhã ou depois. — F. P.).

*

GENEBRA, 8. — O sceretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, segue esta noite para Israel, que visita pela primeira vez desde o ataque ao Suez. — (A. N. I.).

●

A crise ministerial
em Itália

ROMA, 8—O presidente Giovanni Gronchi, prossegue nas consultas com os chefes políticos, para solucionar a crise governamental.

Na opinião de círculos políticos, é provável que só na próxima semana possa ser nomeado um novo presidente do Conselho, em virtude de Gronchi ter de interromper as consultas, durante a visita oficial do presidente Coty, da França. —(A. N. I.).

●

EXPLOSÃO DE GÁS
de trágicas consequências

CHARLEROY, 8 — Devido a explosão num cano de gás, uma casa desmoronou-se, subitamente, durante a noite, provocando um incêndio que alastrou ás casas vizinhas, destruindo, igualmente, uma delas.

Morreram duas pessoas, há um ferido grave, mas um rapaz de 17 anos, que foi projectado a vários metros de distancia, nada sofreu.—(F. P.).

●

Numerosas vítimas
na queda de um andaime

WELLINGTON (Nova Zelandia), 8 — Devido a causas ainda ignoradas, desabou um andaime no qual trabalhavam alguns pintores, arrastando na queda uma varanda. Quatro pessoas morreram e cinco ficaram feridas.

A Polícia receia que venham a aparecer mais vítimas, quando se removerem os destroços. — (A. N. I.).